



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CAMPUS DE NOVA IGUAÇU**

**Projeto Político Pedagógico do Curso de
Ciências Econômicas**

2009

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa substituir o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas apresentado por ocasião da criação do Curso e do Instituto Multidisciplinar no ano de 2006.

Após dois anos de funcionamento foi possível identificar alguns gargalos que pretende-se superar com as alterações propostas. Identificamos um conjunto de pré-requisitos que somente obstruíam o bom andamento do curso e que não se apresentam fundamentais para a formação do aluno.

Além disso, foram incluídas novas disciplinas para adequar o curso às exigências das novas Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia.

Alguns conteúdos programáticos foram ajustados tendo em vista a quantidade de horas-aula de cada disciplina, além disso, substituiu-se algumas disciplinas obrigatórias por disciplinas optativas.

Todas as mudanças em termos de grade curricular e conteúdo programático estão dispostas a seguir:

i) a disciplina Introdução à Macroeconomia (IM 206) será extinta da grade; ii) a disciplina Introdução à Microeconomia (IM 207) será extinta da grade; iii) a disciplina História Econômica Geral I (IM 215) deixará de integrar a grade curricular na condição de disciplina obrigatória, sendo aceita como disciplina optativa; iv) a disciplina Economia Internacional II (IM 240) deixará de integrar a grade curricular na condição de disciplina obrigatória, sendo aceita como disciplina optativa; v) a disciplina Universidade, Conhecimento e Sociedade (IM 101) deixará de integrar a grade curricular na condição de disciplina obrigatória; vi) a disciplina Introdução à Administração (IM 301) integrará a grade curricular na condição de disciplina obrigatória para atender à diretriz curricular nacional do curso; vii) com o mesmo objetivo do item anterior a disciplina Filosofia e Ética das Organizações (IM 147) integrará a grade curricular na condição de disciplina obrigatória; viii) a disciplina Introdução à Economia (ainda sem código, mas com criação já aprovada no departamento) integrará a grade curricular na condição de disciplina

obrigatória; ix) ajuste de conteúdo programático das disciplinas Macroeconomia I (IM 209), Macroeconomia II (IM 216), Macroeconomia III (IM 210), xii), Macroeconomia IV (IM 236), xiii) modificação de conteúdo programático da disciplina Microeconomia I (IM 208); Economia Política I (IM 219), Economia Política II (IM232), História do Pensamento Econômico (IM 235); x) a disciplina Formação Econômica do Brasil (IM 230) deixará de ter pré-requisito; xi) a disciplina Economia Brasileira I (IM 234) deixará de ter pré-requisito e também teve programa ajustado; xii) a disciplina Historia Econômica Geral II (IM 218) deixará de ter pré-requisito; xiii) a disciplina Economia Internacional II (IM 240) passará a ter por pré-requisito a disciplina Macroeconomia II (IM 216); xiv) a disciplina Economia Industrial (IM 233) passará a ter por pré-requisito a disciplina Microeconomia I (IM 208); xxv) a disciplina Economia Monetária I (IM 231) passará a ter por pré-requisito a disciplina Macroeconomia I (IM 209); xvi) a disciplina Economia do Setor Público (IM 241) passará a ter por pré-requisito a disciplina Macroeconomia I (IM 209); xvii) a disciplina Macroeconomia I (IM 209) passará a ter por pré-requisito a disciplina Introdução à Economia (ainda sem código); xviii) a disciplina Microeconomia I (IM 208) passará a ter por pré-requisito a disciplina Introdução à Economia (ainda sem código); xix) a disciplina Matemática para Economia III (IM 421) deixará de ter pré-requisito; xx) a seqüência recomendada do curso passa a ser, no PRIMEIRO PERÍODO, Contabilidade Geral (IM 307), Introdução à Economia (ainda sem código), Introdução à Administração (IM 301), Introdução à Sociologia (IM 226), Matemática para Economia I (IM 453), no SEGUNDO PERÍODO, Historia Econômica Geral II (IM 218), Macroeconomia I (IM 209), Microeconomia I (IM 208), Economia Política I (IM 219), Matemática para Economia II (IM 420), no TERCEIRO PERÍODO, Formação Econômica da Brasil (IM 230), Macroeconomia II (IM 216), Microeconomia II (IM 217), Economia Política II (IM 232), Matemática para Economia III (IM 421), no QUARTO PERÍODO, Economia Brasileira I (IM 234), Macroeconomia III (IM 210), Microeconomia III (IM 229), Historia do Pensamento Econômico (IM 235), Estatística I (IM 423), no QUINTO PERÍODO, Economia Brasileira II (IM 238), Macroeconomia IV (IM 236), Economia Monetária I (IM 231), Economia Industrial (IM 233), Estatística II (IM 424), no SEXTO PERÍODO, Economia Internacional I (IM 237), Técnicas de Pesquisa e Metodologia Econômica (IM 243), Econometria I (IM 239), além de duas disciplinas Optativas, no

SÉTIMO PERÍODO, Desenvolvimento Sócio-Econômico (IM 242), Economia do Setor Público (IM 241), além de três disciplinas Optativas, no OITAVO PERÍODO, Direito (IM 309), Filosofia e Ética das Organizações (IM 147), além de três Optativas, e, no Nono Período, Monografia (IM 244). Por fim, a disciplina IM 116 – Introdução à Ciências Sociais foi substituída pela disciplina IM 226 – Introdução à Sociologia.

1. PRINCÍPIOS CURRICULARES

A organização do curso de graduação em Ciências Econômicas no Campus de Nova Iguaçu, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

2. INTENCIONALIDADE DO PROJETO DE FORMAÇÃO

2.1. Concepção e objetivos gerais do curso

O curso de graduação em Ciências Econômicas do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sediado no Município de Nova Iguaçu, visa atender o objetivo maior da Universidade Pública: o de permitir o acesso gratuito ao ensino superior de qualidade e excelência à sociedade em geral, bem como contribuir com a comunidade com a qual interage (através da relação entre ensino, pesquisa e extensão) por meio da capacitação profissional e da formação de cidadãos conscientes e atuantes na realidade social (local, regional e nacional). Por conta de sua localização e em consonância com a proposta do Instituto Multidisciplinar, o curso de ciências econômicas tem como meta ampliar o acesso à Universidade Pública de parcelas da população antes excluídas deste direito. O curso é concebido de modo a oferecer ao aluno uma formação sólida quanto

aos fundamentos da profissão e plural quanto às correntes teóricas, que permita sua inserção competitiva no mercado de trabalho, seu ingresso na pesquisa acadêmica e em cursos de pós-graduação e o pensamento crítico da realidade. Uma vez que o curso está inserido em uma instituição multidisciplinar, permite ao aluno uma visão ampla e integrada às demais ciências.

2.2. As condições objetivas de oferta e a vocação do curso

O curso oferece atualmente 45 vagas por semestre, totalizando 90 vagas anuais. O ingresso se dá através do exame de seleção vestibular organizado anualmente pela UFRRJ. Tem-se observado o preenchimento de todas as vagas abertas no vestibular.

No primeiro projeto pedagógico, apontava-se a possibilidade de oferecer a partir de 2008 uma turma em período diurno, porém apurou-se que o perfil do aluno do curso é composto de indivíduos que trabalham ou fazem estágio no período diurno. Dessa forma, o curso noturno é a que mais se adequa à realidade da região.

2.3. As cargas horárias das atividades didáticas e a integralização do curso

Para obter o diploma de Bacharel em Ciências Econômicas o aluno terá de cumprir as seguintes exigências, perfazendo um total de 3.000 horas de atividades:

- a) ser aprovado nas disciplinas obrigatórias, totalizando 1.920 horas;
- b) ser aprovado em disciplinas optativas, totalizando 480 horas;
- c) desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em uma monografia de 240 horas;
- d) comprovar participação em 360 horas de Atividades Complementares;
- e) obedecer aos seguintes limites de duração do curso: mínimo de 8 e máximo de 16 semestres letivos.

A organização curricular do curso constitui-se segundo sistema de créditos com matrícula por disciplina, observada cada pré-requisitação expressa na grade. Cada crédito corresponde a uma hora semanal de aula ou atividade acadêmica cumprida com regularidade ao longo de um semestre letivo inteiro e referente a disciplinas obrigatórias ou optativas.

A duração recomendada é de nove semestres letivos.

2.4. As formas de realização da interdisciplinaridade

As tradicionais ligações entre as Ciências Econômicas e Matemática, Estatística, História e Sociologia foram valorizadas no núcleo formado pelas 32 disciplinas obrigatórias. A ampliação do número disciplinas de 06 para 08 valoriza a interdisciplinaridade tendo em vista que foram incluídas disciplinas de todos os cursos como optativas, divididas em quatro blocos temáticos, a saber: i) Teoria Econômica ou Tópicos Especiais em Economia; ii) Mercado e Empresa (que inclui as disciplinas de administração, finanças e economia aplicada em geral); iii) Ciências Sociais (História, Política, Antropologia, etc) e iv-) Disciplinas de Interesse Geral.

Com essa proposta, o aluno tem a possibilidade de buscar uma formação mais ampla a partir diversas perspectivas teóricas. Além disso, o contato com outros cursos proporcionará ao aluno uma visão mais ampla da interação entre os diversos campos do conhecimento.

2.5. Os modos de integração entre teoria e prática

O Curso de Ciências Econômicas do Instituto Multidisciplinar foi concebido de modo a respeitar e apoiar as vocações individuais, visando criar condições para que cada aluno encontre de modo autônomo e maduro o seu próprio caminho. De acordo com este princípio, os alunos interessados em aplicar seus conhecimentos em atividades profissionais ligadas a empresas do setor público ou privado serão estimulados a fazer Estágio Supervisionado. Por seu turno, os alunos interessados em uma carreira acadêmica serão estimulados a participar de programas de iniciação científica, integrando-se aos grupos de pesquisa existentes ou atuando como monitores.

2.6. Os modos de integração entre graduação e pós-graduação

A partir da criação de um programa de pós-graduação pretende-se desenvolver a integração entre a graduação e a pós-graduação por meio da participação dos alunos de graduação, alunos de pós-graduação e professores em programas de iniciação científica, grupos de pesquisa e programas de tutoria associados ao curso de economia do IM.

Acredita-se ainda que o conjunto de disciplinas optativas ajude a direcionar os alunos de graduação na definição de seus perfis de pesquisa e de uma futura pós-graduação.

2.7. O incentivo à pesquisa

Em conformidade com as diretrizes do Instituto Multidisciplinar, todos os professores do Curso de Ciências Econômicas são estimulados a cooperar nos grupos de pesquisa criados, o que dá aos alunos com vocação para a atividade acadêmica a possibilidade de enriquecer sua formação através da participação em projetos de iniciação científica.

3. OBJETIVOS

O curso de graduação em Ciências Econômicas do Instituto Multidisciplinar oferece condições para que o bacharel em Ciências Econômicas esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas ligadas aos fenômenos econômicos com precisão analítica, sólida consciência social e adequada perspectiva histórica, possibilitando sua atuação no mercado de trabalho.

3.1. Base cultural ampla

O estudo sistemático da História Econômica Geral, de temas atuais da Sociologia, da Matemática e de princípios do Direito já implicam estreito contato entre o aluno e outros ramos do conhecimento. Reforçando esta busca por elementos não pertencentes ao estrito domínio das Ciências Econômicas, disciplinas optativas oferecidas pelos cursos da UFRRJ podem ser cursadas ao lado das optativas do próprio curso de Ciências Econômicas. Por fim, grande contribuição para este propósito é dada pelas Atividades Complementares.

A organização de seções de vídeo, palestras, semanas acadêmicas contribuem sobremaneira para proporcionar uma perspectiva holística e sistêmica acerca dos acontecimentos históricos e das projeções futuras.

3.2. Capacidade analítica, visão crítica e tomada de decisões

O estudo crítico de uma ampla diversidade de correntes teóricas, o adequado domínio da Lógica, da Matemática e da Estatística, o conhecimento de experiências históricas e a permanente busca pelo desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos têm, como resultado, a formação de um bacharel apto a intervir na realidade de modo profissional, ético, criativo e competente.

Duas mudanças, seguindo a diretriz nacional do curso, proposta pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia, foram determinantes para contemplar de forma mais adequada esse item. Trata-se da inclusão das disciplinas Introdução à Administração e Filosofia e ética nas organizações. Espera-se que essas disciplinas contribuam para o enriquecimento do perfil pró-ativo e ético dos alunos do Curso de Ciências econômicas.

3.3. Competência para adquirir novos conhecimentos

A capacidade de adquirir novos conhecimentos de modo independente é a marca deste curso que prioriza a reflexão e a análise, em oposição à simples memorização, e valoriza a diversidade teórica, em oposição à apresentação exclusiva de uma única corrente de pensamento. Junta-se a isto um traço essencial da grade do curso: nenhum ramo é negligenciado, garantindo uma formação sólida tanto em matemática quanto em economia política, tanto em teoria microeconômica quanto em história econômica, tanto em estatística e econometria quanto em macroeconomia. Tendo como ponto de partida uma boa formação básica, o aluno poderá prosseguir em estudos mais avançados, qualquer que seja a área escolhida.

A interdisciplinaridade proposta com a ampla gama de disciplinas optativas nas mais diversas áreas valorizando o estabelecimento, no interior da estrutura universitária, de programas de investigação transversais.

3.4. Comunicação oral e escrita

A constante leitura de textos progressivamente densos e a aplicação de métodos de avaliação que priorizam a dissertação, ao lado da freqüente participação em seminários, constituem mecanismos capazes de desenvolver a habilidade de comunicação. O processo de desenvolvimento desta capacidade se inicia no ciclo básico e se consubstancia na monografia, o que sintetiza a capacidade de ler, dada a necessidade de pesquisa, de escrever, naturalmente, e de se expressar oralmente, uma vez que exige-se defesa pública da monografia diante de banca formada por três membros.

3.5. Atuação no mercado de trabalho

O economista pode atuar em sindicatos, associações, federações, confederações, conselhos e outras entidades, ajudando a traçar a orientação política da instituição. Estão aptos a lecionar disciplinas na área econômico- financeira, relativas à grade curricular do curso de graduação ou de pós-graduação.

O economista também está gabaritado a fazer a perícia, ou seja, constatar minuciosamente a natureza técnico-científica dos fatos e operar as prováveis causas que deram origem às gestões econômicas. Pode atuar também em áreas como: arbitragem, setor público, Análise Conjuntura Econômica e Pesquisas, recálculo de contratos, assessorias econômicas diversas, o economista analisa e propõe medidas econômico-financeiras redirecionadoras, Jornais, revistas, emissoras de televisão e rádio, assessoria e consultoria em questões como gestão e análise econômicas, planejamento estratégico, estudos e pesquisas de mercado, projetos e organização, Elaboração de Viabilidade Econômica de Projetos, políticas tributária, agrária e agrícola, desenvolvimento rural e comércio exterior fiscal.

4. PERFIL PROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS

O minucioso estudo das mais abstratas teorias econômicas, de certos conceitos matemáticos e de complexas técnicas estatísticas acaba por favorecer o desenvolvimento de raciocínios logicamente consistentes e o uso adequado dos conceitos teóricos fundamentais

da ciência econômica e dos métodos quantitativos. Não sendo modesta a carga horária dedicada a disciplinas de história econômica e de economia política e dado o zelo com que o estudo comparado de diversas correntes teóricas é feito, dotar o aluno da capacidade de analisar situações históricas concretas, de compreender a conjuntura econômica e de distinguir as escolas de pensamento torna-se uma consequência natural do método de ensino do projeto pedagógico. O curso busca oferecer ao aluno as competências exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais:

- a) desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) ler e compreender textos econômicos;
- c) elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- d) utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- e) utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- f) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- g) diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

5. Linhas curriculares

As Diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Econômicas no Brasil são propostas pela Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia e homologadas pelo MEC.

Seguindo a Diretriz curricular nacional, o curso de graduação em Ciências Econômicas do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro contempla, em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelam inter-relações com a realidade local, regional, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendem aos seguintes campos interligados de formação:

5.1. Conteúdos de Formação Geral

As disciplinas Contabilidade Geral (60 horas), Introdução às Ciências Sociais (60 horas), Direito (60 horas), Introdução à Economia (60 horas), Filosofia e ética nas Organizações (60 horas) e Introdução à Administração (60 horas) abordam os conteúdos de formação geral, totalizando 360 horas.

O total de 360 horas de atividades associadas aos Conteúdos de Formação Geral corresponde a 12% da carga horária total do curso, estando de acordo com o limite mínimo de 10% estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, contemplam os conteúdos de Administração, Filosofia e Ética, Ciências Sociais e Direito que são exigidas nessas mesmas diretrizes.

5.2. Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa

Os conteúdos que se direcionam à formação profissional propriamente dita englobam a teoria microeconômica (Microeconomia 1, 2 e 3 e Economia Industrial, totalizando 240 horas), a teoria macroeconômica e a contabilidade social (Macroeconomia 1, 2, 3 e 4, totalizando 240 horas), as ferramentas básicas da matemática, da estatística e da econometria (Matemática para economia 1, 2 e 3, Estatística 1 e 2 e Econometria 1, totalizando 360 horas), a economia internacional (Economia Internacional 1, totalizando 60 horas), a economia política (Economia Política 1 e 2, totalizando 120 horas), a economia do setor público (Economia do Setor Público, correspondente a 60 horas), a economia monetária (Economia Monetária 1, correspondente a 60 horas) e o desenvolvimento econômico (Desenvolvimento Sócio-Econômico, correspondente a 60 horas).

O total de 1200 horas de atividades associadas aos Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa corresponde a 40% da carga horária total do curso, estando de acordo com o mínimo de 20% estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.3. Conteúdos de Formação Histórica

Os conteúdos capazes de possibilitar que o aluno construa a base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo englobam a teoria econômica em perspectiva histórica (História do Pensamento Econômico,

correspondente a 60 horas) e a análise histórica da realidade econômica do Brasil e do mundo (História Econômica Geral 2, Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira 1 e 2, totalizando 240 horas).

O total de 300 horas de atividades associadas aos Conteúdos de Formação Histórica corresponde a 10% da carga horária total do curso, estando de acordo com o mínimo de 10% estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.4. Sobre o Mínimo de 50% da Carga Horária Total do Curso Direcionados aos Conteúdos Supra

O total de 1800 horas de atividades associadas aos Conteúdos de Formação Geral (300 horas), de Formação Teórico-Quantitativa (1200 horas) e de Formação Histórica (300 horas) corresponde a 50% da carga horária total do curso, estando de acordo com o mínimo de 50% estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.5. Conteúdos Teórico-Práticos e as Atividades Acadêmicas

A formação em Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia (Técnica de Pesquisa e Metodologia Econômica, correspondente a 60 horas) e a realização obrigatória de Trabalho de Curso (Monografia, correspondente a 240 horas) totalizam 300 horas, o que corresponde a 10% da carga horária total do curso, conforme exigem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os Conteúdos Teórico-Práticos serão desenvolvidos também nas atividades complementares, em caráter obrigatório, e no estágio curricular supervisionado, em caráter opcional.

6. DESENHO CURRICULAR

6.1. Acompanhamento e Avaliação

O curso de Ciências Econômicas do Instituto multidisciplinar da UFRRJ adota formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando e seguindo as orientações internas da Universidade. Estando presentes o desempenho da relação professor x aluno, a parceria do aluno para com a Instituição e o Professor e a clara percepção das implicações sócioeconômicas do seu tempo, de sua região, da sociedade brasileira e das relações do Brasil com outros modelos e manifestações da economia mundial. Com efeito, a produção que a Instituição divulga, publica, socializa, certamente será um forte e ponderável indicador para o acompanhamento e avaliação sobre o curso e para os alunos. Os planos de ensino contém, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

6.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso é uma das condições exigidas para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, estando seu caráter obrigatório em consonância com o que exigem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma monografia, na forma de um opúsculo ou de um artigo científico, respeitadas as normas da ABNT. A monografia não precisa propor tese inédita sobre temas das Ciências Econômicas, mas deve ser derivado de sólido esforço de pesquisa e leitura e estar associado a temas das Ciências Econômicas, seja histórico, teórico ou de análise empírica de questões regionais, brasileiras ou internacionais.

Um projeto de pesquisa deve ser apresentado como um dos requisitos para a aprovação na disciplina Técnica de Pesquisa e Metodologia Econômica, constituindo-se no mínimo dos seguintes elementos: nome do orientador; tema; referências bibliográficas básicas; metodologia. O projeto pode ser alterado, conforme aprovação do professor responsável pela disciplina IM-244 (Monografia).

Como requisito da disciplina Monografia, o aluno deverá defender sua Monografia perante uma banca examinadora constituída por três professores, sendo: 1) o orientador; 2)

um professor do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Multidisciplinar; 3) um mestre ou doutor em qualquer área relacionada à monografia, pertencente ou não ao Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, podendo ser professor, pesquisador ou profissional de empresa pública ou privada. A banca será presidida pelo professor responsável pela disciplina Monografia. A defesa é aberta ao público.

6.3 Atividades Complementares

Como requisito para obtenção do diploma de Bacharel em Ciência Econômicas, exige-se que o formando tenha participado de 360 horas em Atividades Complementares, segundo regulamento interno desta IES. São aceitos como Atividade Complementares os seguintes eventos e práticas: Mini-cursos, Palestras, Congressos e Seminários, Iniciação Científica, Monitoria e Representação estudantil.

Cada evento ou prática tem de ser reconhecido pela coordenação do curso, que definirá, havendo aceite, a carga horária a ser atribuída.

O curso apoiará iniciativas ligadas à oferta de mini-cursos e à realização de ciclos de palestras e seminários, reservando para tais eventos o mínimo uma semana letiva anual.

6.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente opcional da formação do Bacharel em Ciências Econômicas, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

6.5 Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Pretende-se futuramente criar um curso de pós-graduação lato sensu.

7. GRADE – SEQUÊNCIA RECOMENDADA

1º PERÍODO	
Disciplina	Pré-requisito
IM 000- Int. à Economia	-
IM 301- Int. à Administração	-
IM 307- Contabilidade Geral	-
IM 453- Matemática para Economia 1	-
IM 226- Introdução à Sociologia	-
2º PERÍODO	
IM 209- Macroeconomia 1	Introdução à Economia
IM 208- Microeconomia 1	Introdução à Economia
IM 218- História Econômica Geral 2	-
IM 420- Matemática para Economia 2	IM - 453
IM 219- Economia Política I	-
3º PERÍODO	
IM 216- Macroeconomia 2	IM -209
IM 217- Microeconomia 2	IM - 208
IM 230- Formação econômica do Brasil	-
IM 421- Matemática para Economia 3	-
IM 232- Economia Política 2	IM - 219
4º PERÍODO	
IM 234- Economia Brasileira 1	-
IM 229- Microeconomia 3	IM - 217
IM 210- Macroeconomia 3	IM - 216
IM 423- Estatística 1	IM - 420
IM 235 - História do Pensamento Econômico	IM - 232
5º PERÍODO	
IM 238 – Economia Brasileira 2	IM - 234
IM 236 – Macroeconomia 4	IM - 210
IM 231 – Economia Monetária 1	IM - 209
IM 233 – Economia Industrial	IM - 208
IM 424 – Estatística 2	IM - 423
6º PERÍODO	
IM 243- Técnicas de pesquisa e Metodologia Econ.	IM - 235
IM 237- Economia Internacional 1	-
IM 239- Econometria 1	IM – 421 e IM - 424
Optativa	
Optativa	
7º PERÍODO	
IM 241- Economia do Setor Público	IM - 209
IM 242- Des. Sócio-Econômico	IM - 238
Optativa	-
Optativa	-
Optativa	-
8º PERÍODO	
IM 309- Direito	-
IM 147- Filosofia e Ética nas Organizações	-
Optativa	-
Optativa	-
Optativa	-
9º PERÍODO	
IM 244 - Monografia	IM - 243

8 – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS COM OS DEVIDOS AJUSTES



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Introdução à Economia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 000	1º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar os conceitos fundamentais da macro e microeconomia, proporcionando o conhecimento introdutório de um modelo de determinação da renda e do emprego. Além disso objetiva Transmitir ao aluno os conceitos gerais e o instrumental da microeconomia em uma ordem lógica e didática, com base na fundamentação teórica.

EMENTA: Noções de economia; fundamentos teóricos da microeconomia; leitura de gráficos e variáveis; sistemas econômicos; mercado, demanda e oferta (individual, de mercado, curvas, posição da curva e elasticidades); equilíbrio e mudança do equilíbrio; estruturas de mercado, papel do governo. Introdução à contabilidade social: medidas de produto agregado, renda agregada e despesa agregada. Introdução ao modelo de determinação da renda em uma economia: funções de consumo e investimento, multiplicador, setor governo. Conceito e funções da moeda. Introdução ao setor externo: taxa de câmbio e contas do balanço de pagamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução

Definições de Economia.

Objeto da Economia

Economia como Ciência

- Economia Descritiva
- Teoria Econômica
- Política Econômica

Teoria Macroeconômica e Teoria Microeconômica

Teoria Econômica e a Política Econômica.

2. Microeconomia: Conceitos Fundamentais

Demanda

- Individual, de mercado, curva, elasticidade e deslocamentos

Oferta

- Individual, de mercado, curva, elasticidade e deslocamentos

Equilíbrio

- Preço e quantidade de equilíbrio e mudança do equilíbrio

Estruturas de mercado

- Concorrência perfeita, monopólio e oligopólio

3. Macroeconomia: Introdução à Contabilidade Social

Renda Agregada, Produto Agregado e Despesa Agregada.

Fluxo Circular da Renda.

Relação entre Fluxo e Estoque

Produto Interno e Produto Nacional

Produto a Preço Básico, Produto à Preço do Produtor e Produto à Preço do Consumidor.

Produto Líquido e Produto Bruto.

Identidade Básica da Macroeconomia.

- Economia com Dois Setores (Famílias e Empresas)
- Economia com Três Setores (Famílias, Empresas e Governo)
- Economia com Quatro Setores (Famílias, Empresas, Governo e Setor Externo).

4. Introdução à Economia Monetária

Conceito e Funções da Moeda

Oferta de Moeda

- Papel Moeda Emitido, Papel Moeda em Circulação, Base Monetária e Reservas Bancárias.
- Meios de pagamentos.

Agregados Monetários.

Demanda por Moeda

Taxa de juros

Política Monetária

5. Setor Externo

Balanco de Pagamentos

- Transações Correntes
- Conta Capital e Financeira
- Saldo do Balanco de Pagamentos
- Reservas Internacionais

Taxa de Câmbio

Política Cambial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BLANCHARD, O. Macroeconomia, São Paulo, Prentice Hall (Pearson), 2003.
2. MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo, Editora Thomson Learning, 2005.
3. STIGLITZ J. e WALSH, C. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2003.
4. VASCONCELLOS, m. a.; GARCIA m. e. Fundamentos de Economia. 2a Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2005.
5. VASCONCELLOS, M. A. S. de , Economia - Micro e Macro, São Paulo, Editora Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. DE Manual de Macroeconomia, São Paulo, Editora Atlas, 2000.
- MANKIW, G. Introdução à Economia, Editora: THOMSON PIONEIRA, 1ª edição 2004
- PINDYCK, ROBERT; e RUBINFELD, DANIEL L. Microeconomia. SP : Prentice-Hall, 2005.
- PINHO, d. b.; vASCONCELLOS, m. a. Manual de Economia. Equipe de Professores da USP. 5a Edição. Editora Saraiva, São Paulo, 2004.
- SILVA, CESAR R. L. Economia e mercados: introdução à economia. SP : Saraiva, 2001.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de , Economia - Micro e Macro, São Paulo, Editora Atlas, 2002
- WESSELS, W. Microeconomia: teoria e aplicações. SP : Saraiva, 2001.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Contabilidade Geral			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 307	1º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Utilizar a contabilidade como fonte de informação nas organizações, compreender a dinâmica das demonstrações e relatórios contábeis. Compreender o ciclo contábil e seu funcionamento para utilização na tomada de decisão. Fornecer os elementos básicos do mecanismo contábil, suas práticas e seus fundamentos teóricos. Mostrar a importância da contabilidade como subsistema de informação e motivar a dedicação futura a esta área de estudo.

EMENTA: A Contabilidade como Ciência Social; O estudo do Patrimônio; Situação Líquida Patrimonial; Técnica Contábil; Escrituração Contábil; Livros Contábeis Obrigatórios; Balanço Patrimonial e principais indicadores de Análise de Balanços; Regime de Caixa versus Regime de Competência; Apuração do Resultado do Exercício; Demonstração de Resultado do Exercício; Métodos e Critérios de Controle de Estoques; Demonstração de Lucros/Prejuízos Acumulados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1: Introdução à Contabilidade
 - 1.1- Conceito
 - 1.2- Usuários
 - 1.3- Aplicação
- 2: Situação Patrimonial
 - 2.1 - Bens
 - 2.2 - Direitos
 - 2.3 - Obrigações
 - 2.4 - Situação Líquida
- 3: Técnica Contábil
 - 3.1 - Procedimentos contábeis básicos
 - 3.2 - Método das partidas dobradas
 - 3.3 - Contas
 - 3.4 - Razonete, balancete de verificação e plano de contas
 - 3.5 - Principais livros contábeis
- 4: Balanço Patrimonial
 - 4.1 - Ativo
 - 4.2 - Ativo Circulante
 - 4.3 - Realizável a Longo Prazo
 - 4.4 - Permanente
 - 4.5 - Passivo
 - 4.6 - Passivo Circulante
 - 4.7 - Exigível a Longo Prazo

4.8 - Patrimônio Líquido
4.9 - Capital Social
4.10 - Lucros Acumulados
4.11 - Reservas de Capital, de Lucros e de Reavaliação
4.12 - Origens e Aplicações de Recursos
5: Regime de Caixa x Regime de Competência
5.1 - Receitas antecipadas
5.2 - Despesas antecipadas
5.3 - Diferença entre despesa antecipada e despesa diferida
5.4 - Depreciação, amortização e exaustão
6: Operações com Mercadorias
6.1 - Inventário periódico
6.2 - Inventário permanente
6.3 - Critérios de saída de estoque
7: Demonstração do Resultado do Exercício
7.1 - Conceito e estrutura
7.2 - Principais utilidades da Demonstração de Resultados
8: Demonstração de Lucros/Prejuízos Acumulados
8.1 - Conceito e estrutura
8.2 - Principais utilidades da Demonstração de Lucros/Prejuízos Acumulados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. IUDÍCIBUS, S. de et al. Contabilidade Introdutória. São Paulo, editora Atlas, 2006.
2. MARION, J. C. Contabilidade Básica. São Paulo, editora Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. São Paulo, editora Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, S. de et ali. Manual de Contabilidade das Sociedades por ações. São Paulo, editora Atlas, 2003.
- SALAZAR, J. et al. Contabilidade Financeira. São Paulo, Pioneira Thomsom Learning, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Matemática para Economia 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 453	1º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar os conceitos fundamentais do Cálculo Diferencial e Integral. Fornecer os instrumentos matemáticos essenciais ao estudo de teoria microeconômica, teoria de probabilidades e demais áreas demandantes de métodos quantitativos. Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de abstração.

EMENTA: Breve revisão de Matemática Elementar. Cálculo Diferencial em R. Cálculo Integral em R.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Revisão de geometria analítica: retas, hipérbolas, parábolas, circunferências.
2. Limites e continuidade de funções
3. A derivada de uma função
4. Derivadas das principais funções: polinômias, trigonométricas, logarítmicas e exponenciais.
5. Regras de derivação: produto, quociente, função composta, função inversa.
6. Derivadas de ordem superior
7. Regra de L'Hopital
8. Crescimento e concavidade
9. Teorema de Rolle, teorema do valor médio, máximos e mínimos locais e globais, pontos de inflexão
10. A integral de Riemann
11. Integrais básicas
12. Integrais definidas e impróprias
13. Métodos de integração: substituição, por partes, casos mais simples do método de frações parciais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica - volume 1. São Paulo, editora Harbra, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- THOMAS, G. B. Cálculo - Volume I. São Paulo, Ed. Pearson Education do Brasil, 2002.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Introdução à Administração			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 301	1º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar a transição da abordagem tradicional para uma abordagem contemporânea da administração. Fornecer subsídios para a compreensão dos elementos do processo administrativo. difundir noções sobre recursos humanos, marketing, custos, materiais, produção e serviços e sistema de informação gerencial. Apresentar as tendências administrativas atuais: enfoque na qualidade, empowerment, administração holística, inovação e sobre a gestão de serviços e suas características.

EMENTA: conceitos e noções introdutórias sobre administração. Administrando organizações e pessoas. Sistemas de planejamento e gestão organizacional. Estruturas organizacionais. A tecnologia e o desenho dos processos de trabalho. Conceitos sobre gestão de processos de negócios. Administrando a mudança e inovação. Gestão de serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- I Introdução à administração. Conceitos básicos sobre empresas. Fatores que contribuíram para a transição da velha organização para a uma nova organização.
- ii Administrando organizações e pessoas. o território gerencial. as várias abordagens sobre o que fazem os gerentes. avaliando a eficácia gerencial.
- iii sistemas de planejamento e gestão organizacional. Tipos de planos. Planejamento em um ambiente incerto. Criando e implementando uma estratégia. Administração de projetos.
- iv Elementos da estrutura organizacional. a abordagem contingencial: entre a eficiência e a flexibilidade. a abordagem evolucionista: tipos de estruturas organizacionais.
- v Tecnologia e produtividade. Tecnologia de operações. A informação. Tecnologia e obsolescência do trabalhador. Projetando o trabalho.
- vi Função empresarial x processos de negócios. Conceitos básicos de gestão de processos de negócios: origem; conceitos e definições e importância.
- vii Analisando e avaliando o ambiente extra-organizacional. Resistência à mudança. os gerentes como agentes de mudança. Fatores que podem ser mudados na organização. Administrando a mudança. Identificação de oportunidades valiosas. Inovações em serviços
- viii Introdução à gestão de serviços. a era dos serviços. Características e elementos dos

serviços. gestão de custos e da eficiência em serviços. Serviços na nova economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, Henrique L., CAON, Mauro. Gestão de serviços. São Paulo : Atlas, 2002.

MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à administração. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 1995.

ROBBINS, Stephen P. Administração mudanças e perspectivas. São Paulo : Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

DE SORDI, José O. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2005.

DRUCKER, Peter. Sociedade pós-capitalista. São Paulo : Pioneira, 2000.

FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla F. e PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo : Pioneira, 2000.

PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade no processo: o caminho para a modernização. São Paulo : Atlas, 1993.

SHANE, Scott A. Sobre solo fértil: como identificar grandes oportunidades para empreendimentos em alta tecnologia. Bookman : Porto Alegre, 2005.

SLACK, Nigel et al. Administração da produção. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TIGRE, Paulo B. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Elsevier : Rio de Janeiro, 2006.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 209	2º	Introdução à Economia	60h	4

OBJETIVOS: Proporcionar o conhecimento de modelos de determinação da renda e do emprego de diferentes linhas de pensamento (neoclássico, Keynes e a síntese neoclássica), proporcionando subsídios para auxiliar na análise das variáveis que explicam as flutuações econômicas.

EMENTA: O Sistema de Contas Nacionais; Matriz insumo-produto; Modelo macroeconômico clássico; Modelo keynesiano simples; Modelo IS-LM para uma economia fechada; Determinação do nível de preços e da taxa de juros e o Papel das políticas fiscal e monetária; Economia aberta: regimes cambiais, movimento de capitais, paridade do poder de compra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte I: Contabilidade Social

6. Sistema de Contas Nacionais

Sistema de Contas Nacionais

- Tabelas de Recursos e Usos.
- Contas Econômicas Integradas.

Contas Monetárias e Financeiras

- Noções de Sistema Financeiro.
- Conta Financeira e a Matriz de Fluxo de Fundos.

7. Matriz de Insumo-Produto

Tabela de Transações.

Modelo de Insumo Produto.

- Matriz de Coeficientes Técnicos.
- Matriz de Leontief (Matriz de Coeficientes Técnicos Diretos e Indiretos).

Modelo de Preços.

Matriz de Contabilidade Social (Matriz SAM).

Parte II: Modelos de Determinação da Renda

8. Modelo (neo)Clássico de Determinação da Renda

Função de Produção Neoclássica

Mercado de Trabalho

Teoria Quantitativa da Moeda

Lei de Say

9. Modelo de Keynes de Determinação da Renda

Preferência pela Liquidez e a Insuficiência de Demanda

Princípio da Demanda Efetiva

Modelo Keynesiano Simples

Multiplicador de Gastos.

10. Modelo IS/LM com Economia Fechada

Lado Real da Economia (Curva IS)
Lado Monetário da Economia (Curva LM)
Equilíbrio Simultâneo (Lado Real e Lado Monetário)
Políticas Fiscal e Monetária no Modelo IS/LM
Flexibilidade de Preços e Salários no Modelo IS/LM
 Efeito Keynes
 Efeito Pigou
 Efeito Fisher

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MANKIW, N. G. Macroeconomia, Rio de Janeiro, Editora LTC, 2004.
2. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de Macroeconomia, São Paulo, Editora Atlas, 2000.
3. PAULANI, L. M e BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. São Paulo, Editora Saraiva, 2000.
4. FEIJO, C. A. et all. A Contabilidade Social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. 2ª ed. Editora Campus. Rio de Janeiro. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARNEIRO, R. Os Clássicos da Economia, Editora Ática, 2003.
DORR, R. & FISCHER, S. Macroeconomia, São Paulo, Makron Books, 1991.
SARAIN, F. Macroeconomia, Makron Books, 2000.
BIJL, J. MACROECONOMIA, Pearson 2007



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso

Ciências Econômicas

Disciplina	Microeconomia 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 208	2º	Introdução à Economia	60h	4

OBJETIVOS: Evidenciar o comportamento do consumidor em face às modificações nas variáveis econômicas que afetam a demanda no mercado de bens e serviços. Com efeito, analisa-se a teoria do consumidor com base nos conceitos indispensáveis para a formação de Bacharéis em Economia.

EMENTA: Teoria do Consumidor: Orçamento; preferências e funções de utilidade; maximização de utilidade; impostos; preferência revelada; Curva de demanda; Curva de Engel; equações de Slutsky; elasticidades; excedente do consumidor; escolha intertemporal; escolha envolvendo risco. Ativos de risco e o CAPM: noções básicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Apresentação e roteiro da disciplina;
- 1.2. O estudo da Teoria do consumidor.
- 1.3. O equilíbrio geral e parcial, conceitos básicos;

2. PREFERÊNCIAS, UTILIDADE E RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- 2.1. Conceito de utilidade e o princípio da utilidade marginal decrescente;
- 2.2. O excedente do consumidor.
- 2.3. Propriedades do conjunto orçamentário;
- 2.4. O numerário;
- 2.5. Imposto, subsídio e Racionamento;
- 2.6. Variações na reta orçamentária.

3. A ANÁLISE DAS CURVAS DE INDIFERENÇA:

- 3.1 Racionalidade do consumidor;
- 3.2 Curva de indiferença;
- 3.3 A taxa marginal de substituição.

4. ESCOLHA

- 4.1 Introdução a Otimização com restrições;
- 4.2 Demanda Marshalliana e Demanda Hicksiana;
- 4.3 O problema dual do consumidor.

5. ANÁLISE DA DEMANDA

- 5.1. A função demanda Marshalliana e Hicksiana;
- 5.2. Classificação e características dos bens
 - 5.2.1. Bens Normais e Inferiores;
 - 5.2.2. Bens Substitutos e complementares;
 - 5.2.3. Bens Substitutos líquidos, Complementares líquidos e Independentes.
- 5.3. Equação de Slutsky
 - 5.3.1. Efeito preço, efeito renda e efeito substituição;
- 5.4. O Conceito de elasticidade;
 - 5.4.1. Elasticidade-preço da demanda e elasticidade renda;
 - 5.4.2. Elasticidade cruzada;
 - 5.4.3. Equação de Slutsky para as elasticidades

6. ESCOLHA INTERTEMPORAL

- 6.1 Análise do valor presente;
- 6.2 Restrição orçamentária e preferência intertemporal;

6.3 Estática comparativa

7. ESCOLHA ENVOLVENDO RISCO

7.1 Mercado de Ativos;

7.2 Incerteza;

7.3 Ativos de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VARIAN, H. Microeconomia - princípios básicos: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro, editora Campus, 2006.

2. PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIMONSEN, M.H. Teoria Microeconômica. Volume 1. Rio de Janeiro, FGV, 1969.

FERGUSON, G.E. Teoria Microeconômica. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1976.

NICHOLSON, W. Microeconomic Theory: Basic principles and extensions. Thompson ed., 9^o edition, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	História Econômica Geral 2			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 218	2º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Examinar as principais questões contemporâneas da economia capitalista mundial, analisando os principais eventos do século XX. A reflexão sobre o século XX, temática, poderá implicar o estudo de eventos de várias épocas.

EMENTA: I Guerra Mundial: causas, eventos, análise dos tratados de paz. Experiência de socialismo real: a revolução russa de 1917, a nova política econômica, os planos quinquenais. A economia capitalista no período 1918-38: euforia e estagnação econômica na Europa do imediato pós-guerra; hiperinflação alemã, república de Weimar, ascensão da ideologia fascista na sociedade alemã e crescimento econômico no governo Hitler; a questão do padrão-ouro na França e na Inglaterra; Crise de 1929 e grande depressão da década de 1930. II Guerra Mundial: causas e eventos; Bretton Woods e o sistema internacional no período 1945-71. A economia internacional na década de 1970.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte I: Estudo da Revolução Industrial Inglesa e Seus Desdobramentos sobre a Economia Mundial
A Revolução Industrial Inglesa.

A economia francesa à época da Revolução Industrial Inglesa: estudo comparativo.

Alemanha, EUA, Itália e Japão: causas, eventos e conseqüências da industrialização de outras nações.

A Grande Depressão de 1873-95

Imperialismo e guerra

Parte II – Discussões Sobre a Primeira Metade do Século XX em Nível Introdutório

1. A I Guerra Mundial: causas, eventos, conseqüências.

2. A Rússia no período 1905-1917. Outubro de 1917. A economia russa: época da guerra civil, nova política econômica e planos quinquenais.

3. Após Guerra nos países centrais: as economias nacionais de Inglaterra e França e o retorno ao padrão-ouro.

4. Alemanha 1918-1934: a questão das reparações de guerra; crise e hiperinflação; da república de Weimar à ascensão do fascismo; crescimento econômico e economia de guerra na Alemanha nazista.

5. A Grande Depressão dos anos 1930: crash da Bolsa de New York; a política econômica de Franklin Delano Roosevelt; A Europa capitalista nos anos 1930; contrastes com Rússia e Alemanha.

6. Eventos político-militares da II Guerra Mundial: a Guerra Civil espanhola; expansões alemãs na Áustria e na Tchecoslováquia; invasão da Polônia e reformulação do jogo diplomático europeu. As economias de guerra de Alemanha e URSS. A participação dos EUA no conflito: a URSS tinha condições de vencer sozinha?

Parte III – Estudo da Economia Capitalista Recente

7. 1944: A Conferência de Bretton Woods

8. A época de ouro do capitalismo: a Era Bretton Woods
9. Richard Nixon e o fim do acordo de Bretton Woods: motivos dos EUA e conseqüências para o mundo.
10. Anos 1970: crises, choques e a estagflação nos países centrais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LANDES, D. S. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro, editora Campus, 2005.
- KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- HOBSBAWM, E. J. A Era dos extremos. O Breve século XX: 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro, Contraponto; São Paulo, UNESP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRAUDEL, F.. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII. Volume I: As estruturas do cotidiano: o possível e o impossível. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII. Volume II: O jogo das trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII. Volume III: O tempo do mundo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DE VRIES, J. A economia da Europa numa época de crise (1600-1750). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.
- ELIAS, N. O processo civilizador. Vol. 2: Formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- GERSCHENKRON, A. Economic backwardness in historical perspective. A book of essays. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 1962.
- HENDERSON, W. O. The industrial revolution on the continent. Germany, France, Russia. 1800-1914. Second Edition. London: Frank Cass & Co. Ltd., 1967.
- HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HOBSBAWM, E. J. A era dos impérios – 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HOBSBAWM, E. J. A era do capital. 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- KEMP, T. A Revolução Industrial na Europa do século XIX. Lisboa: Edições 70, 1987.
- MANTOUX, P. A Revolução Industrial no século XVIII. São Paulo: Hucitec, 1986.
- MOORE Jr., B. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- TILLY, C. (ed.) The formation of national states in western Europe. Princeton & London: Princeton University Press, 1975.
- CECCO, M. Money And Empire. Oxford: Basil Blackwell, 1974.
- CECCO, M. "Origins of the post-war payments system". In: Cambridge Journal of Economics, n. 3, 1979, pp. 49-51.
- GALBRAITH, J. K. Uma viagem pelo tempo econômico. São Paulo, Pioneira, 1994.
- MADDISON, A. Monitoring The World Economy 1820-1992.
- MILWARD, A. S. War, economy and society. 1939-1945.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Matemática para Economia 2			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 420	2º	IM 453	60h	4

OBJETIVOS: Estudar Cálculo de funções de várias variáveis, fornecendo ao aluno os principais conceitos e resultados deste campo de ampla aplicabilidade às Ciências Econômicas. Como objetivo complementar, estudar casos simples de equações diferenciais e de diferenças.

EMENTA: Cálculo de funções de várias variáveis: limites e derivadas; introdução à otimização; integrais múltiplas. Equações diferenciais e de diferenças: caso linear homogêneo de grau 1 e de grau 2.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Esboço de planos, parabolóides e hiperbolóides
2. Limites de funções de várias variáveis
3. Derivadas parciais
4. Derivadas direcionais; gradiente
5. Regra da cadeia para funções de várias variáveis
6. Derivação implícita e o teorema de Euler
7. Máximos, mínimos e pontos de sela
8. Otimização condicionada: multiplicadores de Lagrange
9. Integrais múltiplas: exemplos básicos
10. Equações diferenciais e de diferenças finitas: soluções de lineares homogêneas de grau 1 e de grau 2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- a) Para Cálculo de funções de Várias Variáveis:
1. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica - volume 1. São Paulo, editora Harbra, 1994.
- b) Para Equações Diferenciais e de Diferenças:
2. CHIANG, A. Matemática para Economistas. Rio de Janeiro, editora Campus, 2006.
 3. WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração, São Paulo, editora Harbra, 2001.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Política 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 219	2º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Conhecer e compreender a origem da economia como ciência autônoma e a contribuição dos principais economistas clássicos ao desenvolvimento da teoria econômica.

EMENTA: As origens da Economia Política Clássica (Petty e Cantillon). O pensamento fisiocrata. Steuart: a importância do Estado na economia. Adam Smith: divisão do trabalho e a sociedade de mercado; teoria do valor e da distribuição; o processo de acumulação de capital e a noção smithiana de desenvolvimento econômico; o papel do mecanismo de mercado na visão de Smith. David Ricardo: teoria da distribuição e do valor; o processo de acumulação de capital e a controvérsia entre Malthus e Ricardo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O nascimento da economia como ciência autônoma.

O conceito de economia política clássica e sua origem.

Mercantilismo e Fisiocracia.

Smith: valor, distribuição e acumulação em uma sociedade de mercado.

Ricardo: valor, distribuição, acumulação.

Malthus e o desenvolvimento do sistema capitalista.

John Stuart Mill e a consolidação do sistema “clássico”

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOBB, Maurice. (1973) “Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith”. Editorial Presença - Livraria Martins Fontes, Lisboa.

BELLUZZO, Luis G. de Mello. (1998) “Valor e Capitalismo — Um Ensaio sobre Economia Política”. Campinas, SP. Editora do Unicamp.

BLAUG, M. Economic Theory in Retrospect, Cambridge, Cambridge University Press, 2007.

CARNEIRO, Ricardo. (2004). Os Clássicos da Economia, vol 1 e 2. São Paulo, Ática.

COUTINHO Maurício Chalfin. (1998) “Lições de Economia Política Clássica.” São Paulo: Hucitec.

MALTHUS, T. (1985) “Princípios de Economia Política”, São Paulo, SP: Abril, Cultural, 1985. Coleção Os Economistas

NAPOLEONI, C. (1991) “Smith, Ricardo, Marx” Rio de Janeiro, RJ. Edições Graal.

QUESNAY, F. (1982) “Quadro Econômico”. São Paulo, SP. Abril Cultural. Coleção Os Economistas

RICARDO, D. (1982) “Princípios de economia política e tributação”. São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Economistas.

SCHUMPETER, Joseph (1954). "História da Análise Econômica" Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

SCREPANTI, E.; ZAMAGNI, S. (1997). "Panorama de historia del pensamiento econômico". Barcelona, Ariel.

SMITH, A (1985) "A Riqueza das nações; investigação sobre sua natureza e suas causas". São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Economistas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, C. "O processo de industrialização do capitalismo original ao atrasado" Campinas: IE/Unicamp, 2004.

DUMONT, Louis. (2000) "*Homo Aequalis*. Gênese e plenitude da ideologia econômica." Bauru, SP: Edusc.

GAREGNANI, P. (1980) "Sobre a teoria da distribuição e do valor em Marx e nos economistas clássicos." In: GAREGNANI, P. et. alli. Progresso técnico e teoria econômica. São Paulo, Hucitec/Unicamp.

HUNT, E. K. (2005). "História do Pensamento Econômico". Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Matemática para Economia 3			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 421	3º	IM 453	60h	4

OBJETIVOS: Revisar os conceitos elementares de Álgebra Linear. Estudar os Espaços Vetoriais Reais.

EMENTA: Matrizes: tipos, operações, determinantes, inversão, eliminação gaussiana, sistemas lineares. Espaços vetoriais Reais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização. Produto interno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Matrizes: tipos, operações, cálculo de determinantes, inversão, eliminação gaussiana, sistemas lineares.
2. Espaços Vetoriais Reais
3. Transformações Lineares
4. Autovalores e Autovetores
5. Diagonalização de Operadores
6. Produto Interno

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOLDRINI, J. L. et al. Álgebra Linear. São Paulo, editora Harbra, 1986.
2. CALLIOLI, C. A. et al. Álgebra Linear e Aplicações. Rio de Janeiro, editora Atual, 1990.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia 2			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 216	3º	IM 209	60h	4

OBJETIVOS: Proporcionar o conhecimento de modelos de determinação da renda e do emprego de diferentes linhas de pensamento (síntese neoclássica, monetaristas e novo-clássicos), propiciando subsídios para auxiliar na análise das variáveis que explicam as flutuações econômicas.

EMENTA Modelo IS-LM-BP. Diversos graus de mobilidade de capital. Políticas monetária, fiscal e cambial no modelo IS-LM-BP. Curva de Phillips e lei de Okun. Curva de Phillips com expectativas adaptativas. Curva de Phillips segundo novos clássicos, expectativas racionais. Curva de oferta de Lucas. Teoria dos ciclos reais. Consumo e escolha intertemporal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Considerações sobre regimes cambiais e balanço de pagamentos

- Taxa de câmbio e os tipos de Regimes cambiais
- O regime cambial e o mercado de câmbio no Brasil
- Transações correntes e movimentos de capitais
- Paridade de poder de compra: versão absoluta e relativa

2. Modelo de determinação da Renda em Economia Aberta

- Introduzindo o setor externo no modelo clássico
- Modelo IS-LM-BP Economia aberta sob diferentes regimes cambiais
 - Sem mobilidade de capitais
 - Mobilidade perfeita de capitais
 - O caso do modelo Mudell-Fleming
 - Mobilidade imperfeita de capital

3. A Curva de Phillips

- A lei de Okun
- A Primeira Versão da Curva de Phillips
- Taxa de sacrifício e taxa natural de desemprego
- A Segunda Versão da Curva de Phillips (expectativas adaptativas)
- Curva de Phillips novo-clássico
- Expectativas racionais e a crítica de Lucas
- A tese de independência do Banco Central e o regime de metas inflacionárias

4-Ciclos Econômicos

- Padrões, impulsos e mecanismos
- Abordagem keynesiana
- Ciclo real de negócios e a importância dos choques tecnológicos
- A economia neokeynesiana: custos de menu, falhas de coordenação e a rigidez de preços

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário, São Paulo, Editora Atlas, 3ª edição, 2008.

2. . CARVALHO, F. J. C. et ali. Economia Monetária e Financeira- Teoria e Política, Rio de Janeiro, 2ª edição Elsevier Campus, 2007.

3 MANKIW, N. G. Macroeconomia, Rio de Janeiro, Editora LTC, 6ª edição 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

☐☐ DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia, São Paulo, Makron Books, 1991.

☐☐ SACHS, .J e LARRAIN, F. Macroeconomia, Makron Books, 2000.

☐☐ BLANCHARD, O. MACROECONOMIA, Pearson 2007.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Microeconomia 2			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 217	3º	IM 208	60h	4

OBJETIVOS: Abordar o comportamento da firma sob diversos ambientes competitivos, buscando entender como as empresas reagem em face da presença ou ausência de competição, e que fatores afetam suas escolhas de preço, quantidade produzida, qualidade do produto, demanda por insumos, etc. Inicialmente será devotadas uma atenção especial a função de produção e a teoria de custo, mas o eixo da análise será centrado sob a organização dos mercados.

EMENTA: Teoria da Firma: tecnologia; maximização de lucro; minimização de custos e escolha ótima de fatores; curvas de custo. Os modelos de concorrência perfeita, Monopólio, Concorrência monopolística e oligopólio. Introdução à teoria dos jogos: cartéis e o dilema do prisioneiro; equilíbrio de Nash; conceitos básicos; modelos de oligopólio com o instrumental da teoria dos jogos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. TECNOLOGIA

- 1.1. Propriedades da função de produção;
- 1.2. Taxa Marginal de Substituição Técnica;
- 1.3. Produto médio, marginal e total;
- 1.4. Rendimento de escala.

2. A TEORIA DOS CUSTOS

- 2.1. Segmentação de custos entre Longo Prazo e Curto Prazo e Custo Social x Custo Privado;
- 2.2. Teoria do Custo no Curto-Prazo.
 - 2.2.1. Custo Médio Marginal;
 - 2.2.2. Geometria das Curvas de Custo;
 - 2.2.3. Equilíbrio no Curto-Prazo;
- 2.3. Teoria de Custo no Longo Prazo.
 - 2.3.1. Custo Médio de Longo Prazo;
 - 2.3.2. Custo Marginal de Longo Prazo: Caminho de Expansão, Envoltória;
 - 2.3.3. Economias de Escala;
- 2.4. Minimização de custos.

3. MAXIMIZAÇÃO DE LUCRO

- 3.1. Lucros;
- 3.2. Maximização de lucro no curto e no longo prazo;
- 3.2. Curvas de demanda inversa por fatores.

4. MERCADOS

- 4.1. A Teoria dos Preços nos Mercados em Concorrência Perfeita;

- 4.1.1. Definição de Concorrência Perfeita;
- 4.1.2. O equilíbrio no Período de Mercado;
- 4.1.3. O equilíbrio de curto prazo de uma firma em concorrência perfeita;
- 4.1.4. O equilíbrio em curto prazo de uma indústria em concorrência perfeita;
- 4.1.5. O equilíbrio no longo prazo em um mercado de concorrência perfeita.
- 4.2. A Teoria dos preços sob Monopólio
 - 4.2.1. Demanda sob Monopólio;
 - 4.2.2. Custo e oferta sob Monopólio;
 - 4.2.3. O equilíbrio de curto prazo sob Monopólio;
 - 4.3.4. O equilíbrio de longo prazo sob Monopólio.
- 4.3. A Teoria dos preços sob concorrência Monopolista
 - 4.3.1. O equilíbrio de curto prazo em um Mercado de concorrência monopolista;
 - 4.3.2. O equilíbrio de longo prazo em um Mercado de concorrência Monopolista.
- 4.4. A Teoria dos preços nos mercados de Oligopólio
 - 4.4.1. Conceitos básicos de teoria dos jogos;
 - 4.4.2. Soluções de mercado para o Oligopólio com jogos estáticos de informação completa: modelos de Cournot e Bertrand;
 - 4.4.3. Soluções de mercado para o Oligopólio com jogos dinâmicos de informação completa: Modelos de Stackelberg, Firma líder, e cartel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. VARIAN, H. Microeconomia - princípios básicos: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro, editora Campus, 2006.
2. PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SIMONSEN, M.H. Teoria Microeconômica. Volumes 2 e 3. FGV, 1969.
FERGUSON, G.E. Teoria Microeconômica. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1976.
NICHOLSON, W. Microeconomic Theory: Basic principles and extensions. Thompson ed., 9^o edition, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Política 2			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 232	3º	IM 219	60h	4

OBJETIVOS: Introduzir o aluno a visão de economia de Marx e apresentar as teorias das crises e do imperialismo. Apresentar a Revolução Marginalista e os principais elementos do pensamento neoclássico.

EMENTA: A teoria econômica de Marx e alguns de seus desdobramentos posteriores: valor, dinheiro e capital; processo de trabalho e processo de valorização; gênese das forças produtivas capitalistas; reprodução e acumulação capitalista; concorrência, preço de produção e tendência à queda da taxa de lucro. A crítica à lei de Say, as bases da discussão da demanda efetiva e desdobramentos posteriores (Rosa de Luxemburgo, Tugan Baranovski e Kalecki). Imperialismo (Lênin). Capital financeiro (Hilferding).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Marx

- O método histórico e a crítica à economia política clássica
- Mercadorias, valor e trabalho
- O fetichismo da mercadoria
- Mais Valia e Capitalismo
- Taxa de Mais Valia, Taxa de Lucros e Composição Orgânica do Capital
- Acumulação Primitiva, Acumulação Capitalista e Exército Industrial de Reserva
- A “lei de tendência” à queda da taxa de lucro
- O debate sobre as “crises” do capitalismo e as teorias do imperialismo: Ros Luxemburgo, Tugan Baranovski, Kalecki, Lênin, Hilferding

Unidade II – A Revolução Marginalista e o Pensamento Neoclássico

- Os precursores do pensamento neoclássico: Sênior, Say e Bentham
- A Revolução Marginalista e suas características
- O Pensamento de Walras, Jevons e Menger
- Principais elementos do pensamento neoclássico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, R. (org) Os Clássicos da Economia, vol. 1. Rio de Janeiro: Ática, 1997.
DOBB, M. Teorias do Valor e da Distribuição desde Adam Smith. Lisboa: Editorial Presença, 1977.
HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1982.
MARX, K. O Capital. Livro Primeiro, Tomos I e II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova

Cultural, 1996.
 NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
 SWEEZY, P. Teoria do Desenvolvimento Capitalista. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACKHOUSE, R. E. Marginal Revolution. The New Palgrave Dictionary of Economics 2nd edition. Edited by Steven Durlauf and Lawrence Blume.
 FONSECA, E. G. "Reflexões sobre a Historiografia do Pensamento Econômico". In: Estudos Econômicos, 26, 2, 1996.
 JEVONS, W. S. A teoria da Economia Política. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996. MARX, K. O Manifesto do Partido Comunista. 7ª Ed. São Paulo: Global, 1988.
 MAZZUCHELLI, F. "Sênior, Jevons e Walras e a construção da ortodoxia econômica". In: Economia e Sociedade, v. 12, n. 1, 2003.
 MAZZUCHELLI, F. A contradição em processo. O capitalismo e suas crises. Campinas: IE/Unicamp, 2004
 SCREPANTI, E. & ZAMAGNI, S. Panorama de historia del pensamiento económico. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Formação Econômica do Brasil			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 230	3º	Sem pré-requisito	60h	4

OBJETIVOS: Transmitir ao aluno a formação e o desenvolvimento da atividade econômica no Brasil desde o Brasil colônia até o início do século XX. Fomentar a compreensão dos aspectos sociais, institucionais e políticos das principais atividades, dos fatores de transição e da inserção do país no contexto mundial.

EMENTA: O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Formação do espaço econômico no período colonial: produção açucareira, pecuária, mineração. A crise da economia colonial. A economia do período imperial no século XIX. O fim do império e a economia brasileira na passagem do século.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Brasil no antigo sistema colonial
2. Ocupação territorial
3. Extrativismo
4. Economia agro-exportadora
5. Economia açucareira: renda, mão de obra e monopólio
6. Pecuária e o complexo nordestino
7. Economia escravista mineira
8. Crise do sistema colonial
9. Independência política do Brasil
10. Geração da economia cafeeira
11. Transição para o trabalho assalariado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Editora Nacional, 2003.
2. PRADO Jr., C. História Econômica do Brasil. São Paulo, editora Brasiliense, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MELO, J. M. C. de. O Capitalismo Tardio. São Paulo, editora Brasiliense, 1982.
HOLANDA, S. B. de. Visão do Paraíso: Motivos Endêmicos no Descobrimento e Colonização. São Paulo, editora Brasiliense, 1996.
HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
FREYRE, G. Casa Grande e Senzala. São Paulo, editora Global, 2005.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo : Edusp, 2003

REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (org.) Formação Econômica do Brasil. São Paulo : Saraiva, 2003

NOVAIS, F. Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial. São Paulo : Brasiliense, 1998



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Estatística 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 423	4º	IM 420	60h	4

OBJETIVOS: Estudar os fundamentos da Teoria das Probabilidades de modo a fornecer ao aluno os pré-requisitos para o estudo de modelos econômicos envolvendo risco e para a continuação dos estudos em estatística e econometria.


EMENTA: Matemática: conjuntos, análise combinatória e somatórios notáveis. Teoria de Probabilidades: conceitos básicos e axiomas de probabilidades, probabilidade condicional, eventos independentes, teorema da probabilidade total e teorema de Bayes, variáveis aleatórias discretas e contínuas, funções de distribuição e de densidade, valor esperado, variância e demais momentos, funções geratrizes de momentos, funções de variáveis aleatórias, Bernoulli, binomial, geométrica, Pascal, hipergeométrica, poisson, uniforme, exponencial, Erlang, gama, beta, normal, qui-quadrada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Matemática elementar: revisão de teoria de conjuntos e de análise combinatória
2. Somatórios: apresentação de alguns resultados úteis
3. Temas introdutórios: eventos, espaço amostra, axiomas de probabilidade, alguns problemas
4. Probabilidade condicional, teorema da probabilidade total, teorema de Bayes
5. Variáveis aleatórias, funções de distribuição, de probabilidade e de densidade
6. Valor esperado e variância de variáveis aleatórias contínuas e discretas: idéias gerais
7. Momentos e funções geratrizes de momentos
8. Funções de variáveis aleatórias
9. Distribuições: Bernoulli e Binomial
10. Distribuições: Geométrica e Pascal
11. Distribuição Hipergeométrica
12. Distribuição Poisson
13. Distribuições: Uniforme, Exponencial, Erlang e Gamma
14. Distribuições: Beta, Qui-quadrada e Normal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro, LTC, 2000.
2. LARSON, H. J. Introduction to probability theory and statistical inference. New York, Hohn Wiley and Sons, 1982.

 <p>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro</p> <p>INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR</p> <p>Campus de Nova Iguaçu</p>				
Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia 3			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 210	4º	IM 216	60h	4
<p>OBJETIVOS: O objetivo do curso é abordar questões relacionados à macroeconomia no médio e longo prazo: consumo intertemporal, investimento e teoria do crescimento econômico. O curso finaliza com o debate sobre os desafios das políticas macroeconômicas na atualidade.</p>				
<p>EMENTA: Críticas à macroeconomia marginalista. O Princípio da Demanda Efetiva em suas várias versões e suas implicações macroeconômicas. Inflação, desemprego e política econômica.</p>				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1. Consumo e Escolha Intertemporal**

Função consumo keynesiana
Consumo e renda permanente
Modelo do ciclo da vida

2- Investimento

Decisão de investir
A visão convencional: a hipótese da poupança prévia
A teoria q de Tobin
Investimento em estoques e o modelo do acelerador

3. Crescimento Econômico

Modelo Harrod- Domar
Modelo Básico de Solow
Tecnologia e o Modelo de Solow
O modelo de Solow com capital humano
Além do Modelo de Solow: introdução à teoria do crescimento endógeno

4. Os desafios das políticas macroeconômicas

Debate sobre os dilemas enfrentados pelas políticas monetária e fiscal
A questão da taxa de inflação ótima e o tamanho da dívida pública
Metas, ferramentas e políticas para promover crescimento econômico
Fazendo política econômica em um mundo de incertezas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARVALHO, F. J. C. et ali. Economia Monetária e Financeira- Teoria e Política, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2ª edição, 2ª edição 2007.
2. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário, São Paulo, Editora Atlas, 3ª edição, 2008.
4. JONES, CHARLES, Introdução à teoria do Crescimento Econômico, Editora Campus, 2000.
4. MANKIWI, N. G. Macroeconomia, Rio de Janeiro, Editora LTC, 6ª edição, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BLANCHARD, O. MACROECONOMIA, Pearson 2007
2. DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia, São Paulo, Makron Books, 1991.
- 3-SACHS, J e LARRAIN, F. Macroeconomia, Makron Books, 2000.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Microeconomia 3			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 229	4º	IM 217	60h	4

OBJETIVOS: O curso visa explicar de que maneira ocorre a alocação de recursos escassos. Em particular, mostra como consumidores trabalhadores e empresários tomam suas decisões e como as alocações de recursos entre esses agentes podem ser feitas da melhor forma possível. Além disso, o curso analisa situações em que a alocação eficiente não é obtida e estuda problemas de falhas de mercado.

EMENTA: Limites da análise de equilíbrio parcial marshalliano. Equilíbrio geral walrasiano: trocas puras; produção; teoremas de bem-estar; debate sobre existência, unicidade e convergência do equilíbrio geral. Análise de bem-estar social; teorema da impossibilidade de Arrow. Externalidades. Bens Públicos. Modelos de informação assimétrica; *moral hazard* e seleção adversa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. TEORIA DO EQUILÍBRIO GERAL

1.1. Modelo com consumidor

1.1.1. Caixa de Edgeworth.

1.1.2. A Troca: alocações eficazes no sentido de Pareto.

1.1.3. A Lei de Walras: a existência do equilíbrio.

- 1.1.4. Primeiro e Segundo Teorema do bem-estar.
- 1.2. Equilíbrio com Produção
 - 1.2.1. A Lei de Walras: a existência do equilíbrio.
 - 1.2.2. Primeiro Teorema do bem-estar.
 - 1.2.3. Segundo teorema do bem-estar.
- 1.3. Equilíbrio com Produção e consumidor

2. BEM ESTAR

- 2.1. Agregação de Preferências;
- 2.2. Função de Bem-estar Social;
- 2.3. Maximização do Bem-estar;
- 2.4. Alocações justas;
- 2.5. Inveja e equidade.

3. EXTERNALIDADES E BENS PÚBLICOS

- 3.1. Externalidades
 - 3.1.1. As condições de equilíbrio no Mercado.
 - 3.1.2. As externalidades de produção.
 - 3.1.3. Interpretação das condições.
- 3.2. Bens Públicos
 - 3.2.1. Definição de bem público.
 - 3.2.2. Condições de Equilíbrio.

4. INCERTEZA E INFORMAÇÃO

- 4.1. Utilidade Esperada
 - 4.1.1. Funções de Utilidade e probabilidades.
 - 4.1.2. Atitude diante do Risco.
 - 4.1.3. Seguro, Bolsa: a diversificação.
 - 4.1.4. Azar Moral e Seleção Adversa.
 - 4.1.5. Assimetria de Informações: mecanismos de Incitação e utilização de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1. VARIAN, H. Microeconomia - princípios básicos: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro, editora Campus, 2006
- 2. PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KREPS, D. M. A Course in Microeconomic Theory. Cambridge, UK, University Press, 1990.
- WALRAS, M-E. L. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- NICHOLSON, W. Microeconomic Theory: Basic principles and extencions. Thompson ed., 9º edition, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Monetária 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 231	5º	IM 209	60h	4

OBJETIVOS: Trata dos objetivos e instrumentos da política monetária, avaliando sua eficácia e implicações. Focaliza a estrutura do sistema financeiro brasileiro, destacando o papel dos diferentes grupos de instituições que nela operam. O curso encerra com a discussão sobre os problemas da regulação e supervisão bancária.

EMENTA: Teoria monetária: conceito e funções do dinheiro; o banco central e o sistema monetário; versões monetarista e keynesiana da demanda de moeda: emissão, multiplicador e a velocidade de circulação da moeda. Contas do sistema monetário. Introdução à Política monetária: operações de redesconto, fixação da taxa de reservas, operações de mercado aberto. Princípios da regulação e supervisão bancária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - **Moeda: conceitos, origens e funções.**

2- **A teoria quantitativa da moeda antes de Friedman**

Versão Fisher

Versão Cambridge

Wicksell e o processo cumulativo

3- **A demanda de moeda: as principais versões**

A versão clássica da demanda de moeda.

Teoria monetária de Keynes e a preferência pela liquidez

Horizontalismo: a nova síntese-neoclássica

A contribuição de Tobin.

Abordagem de Friedman e o modelo de Baumol.

4-A oferta de moeda

O Banco Central e o sistema monetário

Multiplicador dos meios de pagamento e da base monetária.

A moeda em economias abertas.

5- Política Monetária: objetivo, estratégias e critérios.

Instrumentos: compulsório, redesconto, mercado aberto

Programa de metas do Banco Central.

6 - Intermediários financeiros: instituições bancárias e não bancárias.

7 - Seleção adversa em mercados financeiros.

8 - Risco moral em mercados financeiros.

9 - Princípios de regulação e supervisão bancária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MISHKIN, F. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros, Editora LTC, 1999.

2. ROSSETI, J.P. e LOPES, J.C. Economia Monetária, São Paulo, Editora Atlas, 2005.

3- CARVALHO, F. J. C. et ali. Economia Monetária e Financeira- Teoria e Política, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2ª edição 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, R. Os Clássicos da Economia, Editora Ática, 2003.

HILLBRECH, Ronald, São Paulo, Editora Atlas, 1999.

FILHO, F.F e SICSÚ J., Avaliando a Eficiência de Modelos Macroeconômicos, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Industrial			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 233	5º	IM 208	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar as abordagens alternativas aos modelos neoclássicos da teoria da firma; estudar as condições estruturais e institucionais dinâmicas da concorrência e da competitividade; garantir a formação teórica ampla e estimular o raciocínio crítico do aluno.

EMENTA: O paradigma estrutura-conduta-desempenho; Condições determinantes da estrutura: economias de escala; concentração industrial; diferenciação de produto. Modelos do preço-limite; contestabilidade; estratégias de prevenção à entrada; padrões de concorrência. Teoria da firma: objetivos da firma; crescimento e financiamento da firma; organização interna da firma: o enfoque institucionalista; diversificação, integração e conglomeração. Firmas e mercados em um contexto dinâmico: progresso técnico e concorrência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teorias de organização industrial: crítica à escola neoclássica
 - 1.1 Modelo Estrutura-conduta-desempenho
2. Condições estruturais da produção industrial
 - 2.1 Condições técnicas de produção
 - 2.2 Indicadores de concentração industrial
 - 2.2 Barreiras à entrada
3. Formas de organização da produção
 - 3.1 Cadeias produtivas
 - 3.2 Redes
4. Conceitos de firma
 - 4.1 Abordagem institucionalista
 - 4.2 Abordagem Evolucionista/neoschumpeteriana
5. Concorrência e fatores de competitividade dinâmicos
 - 5.1 Inovação tecnológica, paradigma tecnológico, padrões de concorrência
 - 5.2 Teoria dos custos de transação, graus de integração
6. Estado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (org.) Economia Industrial – fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro, editora Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARINA, E. M. M.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. Competitividade: mercado, Estado e Organizações. São Paulo : Singular, 1997.

KON, ANITA. Economia Industrial. Ed. Nobel, 2000.

POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1985.

TIROLE, J. *The Theory of Industrial Organization*. MIT Press, 1988.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Brasileira I			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 234	4º	Sem pré-requisito	60h	4

OBJETIVOS: O curso cobre a evolução da economia brasileira desde a fase primário-exportadora até a economia industrial, com ênfase no processo de substituição de importações. Cada unidade analisa as principais características da estrutura econômica e política além da interpretação do período.

EMENTA: A Primeira República, do encilhamento à I Guerra Mundial: as políticas de valorização do café e câmbio; o desenvolvimento industrial. O Brasil no período entre Guerras: crescimento e estagnação nos anos 20; a crise de 29. A economia brasileira no período 30-45: reorientação da política econômica; a constituição do Estado desenvolvimentista; relações internacionais; avanço da industrialização. Desenvolvimento no II pós-guerra (1945-64): o debate sobre industrialização e estabilização; substituição de importações; relações internacionais; mudanças e problemas estruturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 - República Velha: café e políticas de defesa da economia agroexportadora.
- 2 - A crise de 1928-1932 e a política econômica do governo provisório.
- 3 - O processo de substituição de importações: características e papel do Estado.
- 4 - O golpe de 1937 e a política econômica durante a II Guerra Mundial.
- 5 - O governo Dutra: balanço de pagamentos, política cambial, monetária e fiscal.
- 6 - O segundo governo Vargas: crise do Estado e o capital estrangeiro.
- 7 - O governo JK: programa de metas: objetivo, financiamento e resultados.
- 8 - A aceleração inflacionária e a deterioração do balanço de pagamentos.
- 9 - Esgotamento do processo de substituição de importações.
- 10 - Desaceleração do crescimento econômico em 1962-63 suas causas.
- 11 - Plano Trienal e a instabilidade política.
- 12 - A crise política e o golpe político-militar.
- 13 - O Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG): diagnóstico e resultados.
- 14 - O "Milagre Econômico" 1967-73.
- 15 - O debate sobre crescimento, distribuição da renda e controle da inflação.
- 16 - O primeiro choque do petróleo e sua repercussão interna e externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MELO, J. M. C. de. O Capitalismo Tardio. São Paulo, editora Brasiliense, 1982.
2. FAUSTO, B. (org.) História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, O Brasil Republicano, Volume 1, Estrutura de Poder e Economia (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso - cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989.
- FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Editora Nacional, 2003.
- GREMAUD, A. P., *et al.* Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Atlas, 1997.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Estatística 2			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 424	5°	IM 423	60h	4

OBJETIVOS: Dar seqüência ao estudo da Teoria das Probabilidades, abordando vetores aleatórios e alguns temas assintóticos. Apresentar um breve sumário sobre estatística descritiva. Estudar inferência estatística.

EMENTA: Variáveis aleatórias de distribuição conjunta: vetores aleatórios, distribuições condicionais, independência, valor esperado e momentos, somas de variáveis aleatórias, desigualdade de Chebyshev, lei dos grandes números, teorema do limite central, distribuição multinomial, normal bivariada, t e F. Estatística descritiva e análise de dados: média, mediana, moda, quartis, percentis, distância entre quartis, desvio-padrão, histograma, box-plot. Inferência estatística: estimação pontual, propriedades de estimadores, intervalos de confiança, testes de hipóteses. Noções de mínimos quadrados: a reta de regressão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Vetores aleatórios
2. Distribuição condicional e independência
3. Valor esperado e momentos
4. Somas de variáveis aleatórias
5. A desigualdade de Chebyshev e a Lei dos Grandes Números
6. Teorema do Limite Central e aproximações de distribuições
7. Distribuições: Multinomial, Normal Bivariada, t e F
8. Média, mediana, moda, quartis, percentis, distância entre quartis, desvio-padrão, histogramas, box-plot
9. Estimação pontual: método dos momentos e método de máxima verossimilhança
10. Propriedades de estimadores: não-tendenciosidade, eficiência, consistência
11. Resultados: estimadores mais utilizados
12. Estimação por intervalo
13. Testes de hipóteses
14. A reta de mínimos quadrados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro, LTC, 2000.
2. LARSON, H. J. Introduction to probability theory and statistical inference. New York, John Wiley and Sons, 1982.
3. BUSSAB, W. O e MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo, editora Saraiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SPIEGEL, M.R. Estatística e Probabilidade. Rio de Janeiro, Editora McGraw-Hill do Brasil, 1977.
FOX, J. A. e LEVIN, J. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo, Prentice Hall, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	História do Pensamento Econômico 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 235	4º	IM 232	60h	4

OBJETIVOS: Desenvolver a capacidade do aluno de compreender as formas de evolução do pensamento econômico no século XX e identificar as principais escolas de pensamento com seus desdobramentos teóricos.

EMENTA: Teoria Marginalista: estrutura analítica; equilíbrio parcial: teoria do consumidor e teoria da firma; equilíbrio geral: terra, trabalho e um bem de consumo (substituição direta); vários bens de consumo (substituição indireta); o problema do efeito-renda no modelo de equilíbrio geral; capital homogêneo; capital heterogêneo e a inconsistência de Walras; J. B. Clark, Marshall e o capital medido em valor na função de produção; Wicksell e a necessidade de medir o capital em valor; o debate sobre a teoria marginalista capital; mudança na noção de equilíbrio e a teoria do equilíbrio geral moderna. Economia monetária, investimento e poupança, e a crítica de Keynes; Retomada da Teoria Clássica (Sraffa): estrutura analítica; preço de mercado e preço natural; o modelo do trigo; renda da terra; bens não básicos; vários bens básicos, o problema do valor e a solução pela teoria do valor trabalho; a solução de Sraffa. Pensamento heterodoxo do século XX: Institucionalistas; neoschumpeterianos e regulacionistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Thorstin Veblen e o institucionalismo

- A crítica de Thorstein Veblen ao sistema neoclássico
- A teoria de Veblen da dinâmica econômica
- A evolução do pensamento institucionalista: o “institucionalismo original” e a Nova Economia Institucional

Unidade II – Keynes e as escolas keynesianas

- Keynes e a Revolução keynesiana
- A síntese neoclássica
- A crítica de Friedman
- Novos Clássicos e Novos Keynesianos
- O pensamento pós-keynesiano

Unidade III – Schumpeter e a construção do pensamento evolucionista

- Schumpeter e o desenvolvimento econômico
- A construção do pensamento evolucionário

Unidade IV – Sraffa e a abordagem do excedente

- A crítica de Sraffa
- A abordagem do excedente
- A construção do pensamento neo-ricardiano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARNEIRO, R. (org.) Os clássicos da economia, vol. 2. São Paulo: Ática, 1997.
- DILLARD, D. A Teoria Econômica de John Maynard Keynes. Teoria de uma economia monetária. São Paulo: Pioneira, 1964.
- HOBBSBAWM, E. J. (org.) História do Marxismo, vol. XII. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1982.
- NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1985.
- SCREPANTI, E. & ZAMAGNI, S. Panorama de historia del pensamiento económico. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.
- WINTER, S. G. & NELSON, R. R. Uma Teoria evolucionária da mudança econômica. Capinas: Editora Unicamp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BLAUG, M. No History of Ideas, Please, We're Economists. The Journal of Economic Perspectives, Vol. 15, No. 1. (Winter, 2001), pp. 145-164.
- HODGSON, G. M. The Approach of Institutional Economics. Journal of Economic Literature. Vol. XXXVI, 1998b.
- HODGSON, G. M. The Hidden persuaders: institutions and individuals in economic theory. Cambridge Journal of Economics, 2003, 27, 159–175.
- FONSECA, E. G. "Reflexões sobre a Historiografia do Pensamento Econômico". In: Estudos Econômicos, 26, 2, 1996
- KEYNES, J. M. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- LIMA, L. A. de O. "As funções IS-LM e a "neoclassização" do pensamento de Keynes". In: Revista de Economia Política, vol. 9, n. 2, 1989.
- MAZZUCHELLI, F. "Sênior, Jevons e Walras e a construção da ortodoxia econômica". In: Economia e Sociedade, v. 12, n. 1, 2003.
- MINSKY, H. P. John Maynard Keynes. NY: Columbia University Press, 1975
- SRAFFA, P. Produção de mercadorias por meio de mercadorias. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- VEBLEN, T. "The Limitations of Marginal Utility". In: The Journal of Political Economy, vol. 17, n. 9, 1909



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Macroeconomia 4			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 234	5º	IM 210	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar aos estudantes as abordagens macroeconômicas heterodoxas baseadas no princípio da demanda efetiva em suas principais vertentes.

EMENTA: Fatos estilizados. Teorias neoclássicas de crescimento econômico. Teorias heterodoxas de crescimento econômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 – Macroeconomia Marginalista e as críticas heterodoxas: incerteza e crítica pós-keynesiana; teoria do capital e crítica rraffiana.
- 2 – Macroeconomia Heterodoxa
 - a – O Princípio da Demanda Efetiva segundo a abordagem Pós-Keynesiana
 - b – A decisão de gastar, a decisão de produzir e o ponto de demanda efetiva
 - c – O multiplicador
 - d – O modelo de formação de portfólio
 - e – Os Atributos Essenciais da Moeda e a questão da Preferência pela Liquidez
 - f – O Princípio da Demanda Efetiva segundo a abordagem Kaleckiana
 - g – Formação de preços por *mark up*, grau de monopólio e distribuição de renda
 - h – A dinâmica do Investimento
- 3 – Consumo Agregado: Lei psicológica fundamental; Efeitos Ratchet; Renda Relativa; Liquidez e Financiamento.
- 4 – Investimento Agregado: Acelerador; Escassez do Capital; Risco Crescente; Grau desejado de utilização de capacidade.
- 5 – Teorias Heterodoxas de Crescimento Econômico
 - a – as teorias neoclássicas do crescimento econômico (Solow e Crescimento Endógeno) e as críticas heterodoxas a elas;
 - b – O dilema de Harrod
 - c – Modelos kaldorianos
 - d – Modelos kaleckianos
 - e – Crescimento com Restrição no Balanço de Pagamentos
 - f – A questão dos Gastos Autônomos
 - g – Mudança Estrutural
- 6 – Emprego e Salários
- 7 – Inflação: inflação de custos e de demanda; Conflito Distributivo; Inflação Inercial; Preços Administrados; taxa de câmbio, taxa de juros e inflação
- 8 – Tópicos em Economia Aberta

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LAVOIE, M. (2005) *La economía postkeynesiana*. Barcelona: Icaria Editorial.
2. SICSÚ, J. & G. T. LIMA (org) (2003) *Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo*. São Paulo: Manole.
3. SILVA, A. C. M. (1999) *Macroeconomia sem equilíbrio*. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SETTERFIELD, M. (2005). *La economía del crecimiento dirigido por la demanda*. Coleção: Economía actual. Madri: Akal Ediciones.
2. LIMA, G. T.; SICSÚ, J. & L. F. PAULA (org.) (1999) *Macroeconomia moderna: Keynes e a economia contemporânea*. Rio de Janeiro: Campus.
3. KEYNES, J. M. (1985) *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. Coleção: Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural.
4. KEYNES, J. M. (1984) *John Maynard Keynes*. Organizado por Tamás Szmrecsányi. Coleção: Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática.
5. KALECKI, M. (1985) *Teoria da dinâmica econômica*. Coleção: Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural.
6. KALECKI, M. (1990) *Crescimento e ciclos das economias capitalistas*. Organizado por Jorge Miglioli, Campinas: Editora Hucitec.
7. KALECKI, M. (1980) *Kalecki*. Organizado por Jorge Miglioli, Coleção: Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática.
8. MIGLIOLI, J. (1986) *Acumulação de capital e demanda efetiva*. Rio de Janeiro: T. A. Queiroz.
9. PASINETTI, L. (1979) *Crescimento e distribuição de renda: ensaio de teoria econômica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
10. RIBEIRO, R. T. (1999) *Análise crítica da relação teórica entre flexibilidade salarial e nível de emprego na macroeconomia convencional*. Dissertação de Mestrado não-publicada, IE-UFRJ.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Internacional 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 237	6º	Sem pré-requisito	60h	4

OBJETIVOS: Abordar o debate sobre vantagens e desvantagens que o comércio internacional pode oferecer para a economia mundial e para cada país e particular, seja no plano teórico, seja na análise concreta do comércio internacional tal como ele tem ocorrido no período recente.

EMENTA: Teorias do Comércio Internacional: Smith e vantagens absolutas; Ricardo e vantagens comparativas; Heckscher-Ohlin e paradoxo de Leontief; equalização dos preços dos fatores; Stolper-Samuelson; Rybczynski; Protecionismo: conceitos fundamentais; caso brasileiro. Globalização produtiva: empresas transnacionais. Integração regional e blocos de comércio: zona do Euro; Nafta; Mercosul; OMC: Rodada Uruguai e o processo de criação da OMC; O Brasil na OMC; ALCA. Condições de trabalho, meio ambiente, controle sanitário, patentes. Liberalização do mercado de serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte 1: Teorias do Comércio Internacional

Smith e Ricardo e as teorias de vantagens absolutas e comparativas

O modelo Heckscher-Ohlin e o paradoxo de Leontief

O modelo de equalização dos preços dos fatores

Os modelos Stolper-Samuelson e Rybczynski

Parte 2: O papel do Protecionismo no processo de industrialização – o caso brasileiro

Parte 3: O Comércio internacional no período 1970-2000

Empresas estrangeiras, multinacionais e transnacionais: a progressão da globalização da produção

GATT e OMC: histórico, funcionamento atual e a participação do Brasil

O processo de formação dos principais blocos de integração regional: Euro, Nafta, Mercosul. A ALCA.

Novos padrões de regulação internacional: trabalho, meio ambiente, controle sanitário, garantia da propriedade intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KRUGMAN, P. R. e OBSTFELD, M. Economia Internacional - Teoria e Política. Pearson Education do Brasil, 2005.

2. GONÇALVES, R. et ali. A Nova Economia Internacional. Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WILLIAMSON, J., A Economia Aberta e a Economia Mundial, São Paulo, Editora Campos, 1989.

CAVES, R. E., FRANKEL, J. A. e JONES, R. W. Economia Internacional: Comércio e Transações Globais. Editora Saraiva, 2001.

KENEN, P. Economia Internacional. Editora Campus, 1998

CARBAUGH, R. J. Economia Internacional. Thomson Pioneira, 2003.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia Brasileira 2			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 238	5º	IM 234	60h	4

OBJETIVOS: O curso cobre a evolução da economia brasileira dos anos 60 até o período atual. O curso deve fornecer aos alunos os instrumentos necessários pra compreensão dos principais temas e debates contemporâneos, por meio de leitura de obras clássicas bem como temas atuais da conjuntura econômica.

EMENTA: Crise política, reformas institucionais e mudanças estruturais na economia brasileira nos anos 60: as reformas de Castello Branco e o período expansivo 1968/73. A crise internacional e a resposta brasileira nos anos 70. O Brasil na década de 80: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. A definição de estratégias na economia brasileira nos anos 90: abertura, redefinição dos papéis do Estado e políticas de estabilização. Dilemas atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 - O Programa de Investimentos do II Plano Nacional de Desenvolvimento .
- 2 - Inflação e Instabilidade financeira na segunda metade dos anos 70.
- 3 - O segundo choque do petróleo e principais conseqüências.
- 4 - Recessão, aceleração inflacionária e a crise externa na primeira metade dos anos oitenta.
- 5 - Os planos heterodoxos de estabilização : Cruzado, Bresser, Verão .
- 6 - O debate sobre congelamento e a inflação inercial.
- 7 - O governo Collor: medidas econômicas, a abertura comercial e fragilidade política.
- 8 - O Plano Real: diagnóstico sobre a inflação, análise do programa e impactos.
- 9 - Redefinição do papel do Estado: o programa de privatização e saneamento financeiro.
- 10 - As crises externas financeiras dos anos 90 e seus impactos sobre a economia brasileira.
- 11 - A discussão sobre vulnerabilidade externa, consenso de Washington e dilemas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso - cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989.
2. TAVARES, M. C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro, Editora Zahar, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAER, W. A economia brasileira. São Paulo: Nobel. 1996.
- BELLUZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (org.) Desenvolvimento Capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. v. 1 e v. 2, Campinas, Editora da UNICAMP, 1999.

CASTRO, A.B. e SOUZA, F.E.P. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

FIORI, JOSÉ LUÍS. 60 lições dos anos 90-Uma década de neoliberalismo. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GREMAUD, A. P., SAES, D. A. M. e TONETO JR., R. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.

GREUMAUD, A. P , VASCONCELLOS, M.A.S e TONETO JR., Economia Brasileira Contemporânea, Atlas, 2004.

KON, A. Planejamento no Brasil. São Paulo, Editora Perspectiva, 1999.

MERCADANTE, A. (org.) O Brasil Pós-Real. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Econometria 1			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 239	6º	IM 421 IM 424	60h	4

OBJETIVOS: Permitir ao aluno a compreensão, teórica e aplicada, dos modelos de regressão linear e os possíveis problemas empíricos relacionados às hipóteses dos métodos de regressão linear, bem como realizar análises comparativas entre os modelos lineares e não-lineares.

EMENTA: O modelo de regressão linear simples e Múltipla. Violações e soluções das hipóteses do método Mínimos quadrados ordinários. Comparação entre Modelos lineares e não-lineares: estimação por máxima verossimilhança com modelo linear e não linear e propriedades dos estimadores de máxima verossimilhança. Tópicos de Equações simultâneas: modelos de equações simultâneas; identificação e Mínimos Quadrados em dois Estágios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. REGRESSÃO SIMPLES

- 1.1. Estimação
- 1.2. Inferência
- 1.3. Propriedades dos Esticadores de Mínimos Quadrados Ordinários
- 1.4. Previsão
- 1.5. Violação dos pressupostos básicos
- 1.6. Aplicação a problemas econômicos

2.REGRESSÃO MÚLTIPLA

- 2.1. Estimação;
- 2.2. Inferência;
- 2.3. Propriedades dos Esticadores de Mínimos Quadrados Ordinários;
- 2.4. Previsão;
- 2.5. Violação dos pressupostos básicos;
- 2.6. Aplicação a problemas econômicos;

3.CORRELAÇÃO E HETEROCEDASTICIDADE (ABORDAGEM MATRICIAL)

- 3.1. Heterocedasticidade;
- 3.2. Correlação;
- 3.3. GMM.

4. VARIÁVEIS INSTRUMENTAIS E ESPECIFICAÇÃO DO MODELO

- 4.1. Correlação entre a variável explanatória e o termo do erro;
- 4.2. Estimação por variáveis instrumentais;

5. ESTIMAÇÃO NÃO-LINEAR E DE MÁXIMA VEROSSIMILHANÇA

- 5.1. Estimação não-linear;
- 5.2. Estimação de máxima verossimilhança;
- 5.3. Modelos ARCH e GARCH;

6. ESTIMAÇÃO DE EQUAÇÕES SIMULTÂNEAS

- 6.1. Introdução a Modelos de equações simultâneas;
- 6.2. O problema da identificação;
- 6.3. Mínimos Quadrados em dois Estágios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PINDYCK, R. & RUBINFELD, D. Econometria - Modelos & Previsões. 4º. Ed. Campus
2. GUJARATTI, D.. Econometria Básica. 4ª ed. Editora Campus. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- JOHNSTON, J. E DiNARDO, j. Econometric Methods. 4ª edition. MacGraw-Hill. 2004

STOCK, J. H. E WATSON, M. Econometria. Ed. Pearson. 2004
 RAMANATHAN, R. Statistical Methods in Econometrics. San Diego (Ca): Academic Press, 1993
 KMENTA, J. Elementos de Econometria: teoria econométrica básica - volume 2. São Paulo, editora Atlas, 1994.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Economia do Setor Público			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 241	7º	IM 209	60h	4

OBJETIVOS: Proporcionar o conhecimento das principais formas de participação do estado pelo lado real da economia, dando condições de análise dos efeitos dessa participação nessa economia.

EMENTA: Papel do Setor Público na Economia. Funções do governo. Princípios da Tributação. Instrumentos de Medidas do Setor Público. Critério caixa e critério competência. Teoria Econômica do Setor Público. Política Econômica do Setor Público. Finanças Públicas no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Papel do Governo na Economia
 - a. Visão neoclássica de falhas de mercado

- b. Visão de Keynes do Princípio da Demanda Efetiva
- c. Objetivos da Política Fiscal
- 2. Atribuições Econômicas do Estado
 - a. Função Alocativa
 - b. Função Distributiva
 - c. Função Estabilizadora
- 3. Teoria da Tributação e os Gostos do Governo
 - a. Princípios da Tributação
 - b. Tipos de Tributos
 - c. Gastos do Governo
- 4. Instrumentos de Medidas
 - a. Déficit Público
 - b. Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP)
 - c. Critério competência x critério caixa
 - d. Abaixo da linha x acima da linha
 - e. Críticas aos Instrumentos de Medidas Tradicionais
 - f. NFSP Nominal, Operacional e Primário
 - g. NFSP Real e o Imposto Inflacionário
 - h. Déficit Público de Alto emprego e o Déficit Público Cíclico
- 5. Dívida Pública
 - a. Conceito de Dívida Pública
 - b. Déficit x Dívida
 - c. A Equivalência Ricardiana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIAMBIAGI, F. e ALÉM, A. C. Finanças Públicas - Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, 2000.
2. GIACOMONI, James. Orçamento Público. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
3. MUSGRAVE, R. & MUSGRAVE, P. Finanças Públicas: Teoria e Prática. Campus/EDUSP, São Paulo, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BLEJER, M. I. e CHEASTY, A. Como Medir o Déficit Público: Questões Analíticas e Metodológicas. Secretaria do Tesouro Nacional. Brasília, 1999.
- RAMALHO, V. Revendo a Variedade de Conceitos de Déficit Público. In: Finanças Públicas: Ensaio Selecionados. Org. MEYER, A. Instituto de Economia Aplicada (IPEA), São Paulo, 1997.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Desenvolvimento Socioeconômico			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 242	7º	IM 238	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar ao aluno algumas visões e temas relevantes para a análise do processo de desenvolvimento econômico.

EMENTA: Conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Desenvolvimento da economia mundial do pós-guerra e influências na América Latina. Teorias de desenvolvimento econômico. Teoria da CEPAL sobre o desenvolvimento na periferia. Contribuições recentes à teoria do desenvolvimento na periferia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Alguns fatos estilizados do processo de desenvolvimento econômico.
2. Padrões de desenvolvimento das nações antes de Bretton Woods:
 - 2.1. Industrialização e desenvolvimento sob o padrão-ouro libra;
 - 2.2. Formação do mercado interno, protecionismo e a industrialização retardatária;
 - 2.3. Capital financeiro e a internacionalização dos mercados.
3. Primórdios das teorias do desenvolvimento:
 - 3.1. Desenvolvimento econômico e instituições: Smith, Marx e Polanyi;
 - 3.2. Divisão internacional do trabalho e especialização em Ricardo;
 - 3.3. List e a indústria nascente;

3.4. Teorias do imperialismo.

4. Padrões de desenvolvimento das nações após Bretton Woods:

4.1. Industrialização e desenvolvimento sob o padrão ouro-dólar;

4.1.1. Internacionalização, polarização e generalização do padrão manufatureiro americano;

4.1.2. Industrialização e desenvolvimento em economias periféricas: exportações de manufaturas e financiamento externo;

4.2. Industrialização e desenvolvimento sob o padrão dólar flutuante;

4.2.1. Industrialização, desindustrialização e regionalização;

4.2.2. Desregulação financeira, investimento direto estrangeiro e exportações;

5. Teorias do desenvolvimento:

5.1. Modelo de desenvolvimento de Rostow-Lewis;

5.2. Considerações cepalinas sobre o desenvolvimento;

5.3. A escola da dependência;

5.4. O neoestruturalismo.

6. Periferia:

6.1. O modelo latino-americano e o modelo asiático de desenvolvimento;

6.2. A globalização econômica e seus efeitos sobre o desenvolvimento;

6.3. O debate atual quanto às políticas públicas do Banco Mundial;

6.4. Contribuições recentes à teoria do desenvolvimento na periferia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIELSCHOWSKY, R. (org.) Cinquenta Anos de Pensamento da CEPAL - Volumes I e II. São Paulo: Editora Record, 2000.

2. CHANG, H-J. Chutando a Escada: A Estratégia do Desenvolvimento em perspectiva Histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORI, J. L e MEDEIROS, C. Polarização Mundial e Crescimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

FIORI, J.L. e TAVARES, M.C. (org.) Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

FIORI, J.L. O Poder Americano. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Direito			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 309	8º	Nenhum	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar ao aluno os princípios fundamentais da formação de um Estado Nacional baseado no Estado de direito, destacando o papel desempenhado pela Carta neste processo. Estudar os principais aspectos da Constituição brasileira de 1988 e as regras básicas do ordenamento jurídico nacional.

EMENTA: Princípios básicos de direito constitucional. História das constituições brasileiras. A Constituição de 1988. O ordenamento jurídico brasileiro: tópicos introdutórios. O processo parlamentar brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte 1. Introdução ao estudo do direito: principais áreas de estudo, importância dos códigos de processo, das leis e da existência de um ordenamento jurídico.

Parte 2. Direito Constitucional

2.1 As matérias essencialmente constitucionais: forma do Estado, forma e sistema de Governo, regime político e modo de aquisição do poder

2.2 Classificações de Constituições, normas constitucionais, poder constituinte e controle da constitucionalidade.

2.3 As constituições brasileiras de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967: Breve histórico

2.4 A Constituição de 1988

2.4.1 Os Princípios Fundamentais

2.4.2 Os Direitos e Garantias Fundamentais

2.4.3 A Organização do Estado

2.4.4 A Organização dos Poderes

2.4.5 A Tributação e o Orçamento

2.4.6 A Ordem Econômica e Financeira

Parte 3. O processo parlamentar de criação de leis e de elaboração do orçamento

Parte 4. Aspectos fundamentais do ordenamento jurídico brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Constituição Federal

2. REALE, M. Lições preliminares de direito. São Paulo, Saraiva, 2003.

3. MORAES, A. de. Direito Constitucional. São Paulo, editora Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINHO, R. C. R. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais. São Paulo, Saraiva, 2006.

SILVA, J. A. da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo, Malheiros editores, 2006.

LIMA, H. Introdução à Ciência do Direito. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2002.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Técnica de Pesquisa e Metodologia Econômica			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 243	6º	IM 235	60h	4

OBJETIVOS: Apresentar noções básicas de filosofia da ciência e metodologia em economia. Dar ao aluno a condições de desenvolver um projeto de pesquisa próprio.

EMENTA: Noções Básicas de Filosofia da Ciência: a tradição positivista; o falsificacionismo de Karl Popper; Kuhn e a Estrutura das Revoluções Científicas; Lakatos e a metodologia dos programas de pesquisa científica; a natureza das explicações científicas. Tópicos de metodologia econômica: Milton Friedman e a metodologia da economia positiva; Popper, Kuhn e Lakatos na metodologia econômica; a retórica dos economistas; Elaboração de projetos de pesquisa: escolha do tema, definição do objeto, metodologia adequada, justificativa, estrutura do argumento, cronograma, bibliografia; comentários finais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Noções de filosofia da ciência:

- a) tradição positivista;
- b) falsificacionismo de Karl Popper;
- c) Kuhn e a Estrutura das Revoluções Científicas;
- d) Lakatos e a metodologia dos programas de pesquisa científica;

Unidade II - Tópicos em metodologia econômica:

- a) Metodologia da economia positiva;
- b) Popper, Kuhn e Lakatos e a metodologia econômica;
- c) A retórica na Economia;

Unidade III- Construção do Projeto de pesquisa

- a) O problema do trabalho científico: pluralismo de escolas e instrumental de análise - definição da abordagem teórica;
- b) Objeto e objetivo de uma pesquisa científica: definição do tema e do objeto;
- c) Base material: busca e tratamento de dados e bibliografia;
- d) Estrutura de um argumento científico;
- e) Elaboração de um projeto de pesquisa completo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1983.
2. KUHN, T. (1970). A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.
3. POPPER, K. Lógica das ciências sociais. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1978.
4. REGO, J. M. (org.) Retórica na Economia. SP: Editora 34, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. (1998). O Método nas Ciências Naturais e Sociais. São Paulo: Editora Pioneira.
- BACKHOUSE, R. E. (1994). "Introduction: New Directions in Economic Methodology", In: BACKHOUSE, R. E. (1994), New Directions in Economics Methodology. London: Routledge.
- BARNES, B. T. S. Kuhn and social science.
- BESSON, Jean-Louis. "A tentação do modo de usar". In: BESSON, Jean-Louis (org.). A Ilusão das Estatísticas. São Paulo: Editora UNESP.
- CALDWELL, B. "Clarifying Popper" Journal of Economic Literature vol. XXIX, march 1991 pp. 1-33
- CALDWELL, B. J. (1982). Beyond Positivism: Economic Methodology in the Twentieth Century. London: George Allen & Unwin.
- ELSTER, J. (1989). Peças e Engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- FRIEDMAN, M. (1953). "The Methodology of Positive Economics", In: FRIEDMAN, M. (1953), Essays in Positive Economics. Chicago. University of Chicago Press.
- GERRARD, B. The Scientific Basis of Economics: a Review of the Methodological Debates in Economics and Econometrics. Scottish Journal of Political Economy, Vol. 42. No. 2. May 1995.
- HANDS, D. W. (1993). "Popper and Lakatos in Economic Methodology", In: MÁKI, Uskali; GUSTAFSSON, Bo. e KNUDSEN, Christian. (Eds.) (1993), Rationality, Institutions and Economic Methodology. London: Routledge.
- HAYEK, F. A. von "A Pretensão do Conhecimento" Edições Multiplic Rio de Janeiro: EPGE vol. 2, nº 5, abril 1982, pp.183-193.
- LAKATOS, I e MUSGRAVE, A. (Org.) (1970), A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.
- McCLOSKEY, D. N. (1983). "The Rhetoric of Economics", Journal of Economic Literature, Vol XXI, June, pp. 481-517.
- NAGEL, E. "Pressupostos em Teoria Econômica" Edições Multiplic vol. 2, nº 5, abril 1982, pp.227-236
- WARD, B. (1972). O que há de Errado com a Economia?. Rio de Janeiro; Zahar Editores, 1975.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Filosofia e Ética Nas organizações			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 147	8º	Nenhum	60h	4

OBJETIVO: Esta Disciplina pretende introduzir alguns elementos fundamentais de filosofia especialmente orientados para conhecimento da ação e a responsabilidade do sujeito humano (ética) nas organizações econômicas (empresa) e Políticas (Estado) da sociedade moderna.

EMENTA: Noções básicas de filosofia. Conceitos fundamentais da ética. O surgimento do estado moderno. Ética e administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. TEMAS CENTRAIS DA FILOSOFIA

- 1.1 A metafísica
- 1.2 O conhecimento
- 1.3 O Homem

2. NOÇÕES FUNDAMENTAIS DA ÉTICA

- 2.1 Aristóteles: finalidade do agir, virtude e felicidade
- 2.2 Racionalidade e Dever em Kant
- 2.3. Nietzsche e a crise de valores.
- 2.4. Habermas: A razão comunicativa

3. O ESTADO E A POLÍTICA

- 3.1- O Estado Absolutista;
- 3.2- Estado e Capitalismo Moderno;
- 3.3- Estado e Racionalização.

4. ÉTICA E PODER NAS ORGANIZAÇÕES

- 4.1 A Sociedade Capitalista
- 4.2 Problemas éticos nas relações empresariais.
- 4.3 Adorno e Ortega y Gasset: O pensamento tecnocrático e mecanização do homem na modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. - São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção "Os Pensadores")
- MARCONDES, D. *Introdução à História da Filosofia*. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- HABERMAS, J. *Consciência Moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- MACTINTYRE, A. *A short history of ethics*. New York: Scribner Book Company, 1996.
- POGGI, Gianfranco. *A Evolução do Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADORNO, T. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- AGUILAR, F. *A ética nas empresas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
- ELIAS, Nobert. *O Processo Civilizatório*. Vol.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- HALL, John (org.). *Europa e a Ascensão do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. - São Paulo: Abril Cultural, 1980.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Campus de Nova Iguaçu

Curso	Ciências Econômicas			
Disciplina	Monografia			
Código	Período	Pré-requisitos	Carga Horária	Créditos
IM 244	9º	IM 243	240h	16

OBJETIVOS: Iniciar o aluno na prática de pesquisa. Estimular a aplicação do saber à produção de conhecimento. Despertar vocações acadêmicas.

EMENTA: Elaboração e defesa de monografia sob orientação de professor do Instituto Multidisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Definido pelo aluno em colaboração com o orientador conforme a área, tema e objeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Definida pelo aluno em colaboração com o orientador conforme a área, tema e objeto de pesquisa.